BAHIA E SERGIPE: ~~R$ 3,50~~
OUTROS ESTADOS: R$ 7,00
FECHAMENTO: 23H20
PRORROGADA R$ 2,50 VALOR PROMOCIONAL DE DOMINGO

A TARDE

FUNDADOR: ERNESTO SIMÕES FILHO

www.atarde.com.br

Salvador, Domingo, 11 de maio de 2025

ANO 113 / Nº 38.728

GRUPOS Aplicativos de mensagem são aliados no monitoramento de crianças e jovens

Mães hiperconectadas usam redes sociais para proteger os filhos


Joelma participa de um grupo de mães de colegas de escola de Heitor

Clara Pessoa / Ag. A TARDE

Quando bem utilizadas, as redes sociais são importantes ferramentas na era da alta conectividade e das informações que circulam em tempo real. Aplicativos de mensagem, como WhatsApp e Telegram, são grandes aliados das mulheres nas rotinas com os filhos e podem se tornar uma articulada e sólida rede de apoio da maternidade. Nessas plataformas, grupos trocam experiências sobre saúde, alimentação e educação de crianças e adolescentes, e ainda atuam na vigilância coletiva dos filhos. "É um 'big brother kids' do bem", define, bem-humorada, a nutricionista Joelma de Freitas Brito, mãe de Heitor, de 10 anos. "O conhecimento compartilhado nesses grupos é reflexo do potencial transformador que a tecnologia tem quando usada de forma ética", afirma o engenheiro de IA, Roney Malaguti. A6

"Mensagens nos acalentam quando elas estão longe"

LARISSA MACEDO, mãe de Jhadi e Analu

AFETO

Educadoras são consideradas a 'segunda mãe' dos estudantes

Diretoras, professoras, funcionárias e coordenadoras vão muito além do trabalho e funcionam como a 'segunda mãe' para alunos que enfrentam realidades difíceis, oferecendo escuta e apoio no dia a dia das escolas. A7

A TARDE *Memória*


Menininha: amor de mãe

TRADIÇÃO

Yalorixás oferecem maternidade espiritual B1

REDE DE ASSISTÊNCIA

Estado investe R$ 864 milhões em programa para gestantes

Para humanizar e expandir o atendimento a gestantes e bebês, o programa Mãe Bahia prevê novas maternidades e mais apoio à saúde das mulheres em várias regiões do estado. O investimento do governo é de R$ 864 milhões, o maior da história no setor. B2

2+

DOCUMENTÁRIO

Cineasta Marcelo Gomes se une a Sidarta Ribeiro para investigar o ato de sonhar C1

Isabela Cunha / Divulgação


Documentário 'Criaturas da Mente': a potência do sonho

ECONOMIA POPULAR

Festival atrai pessoas interessadas na cultura nordestina A8

Uendel Galter / Ag. A TARDE


Brilhou a estrela de Kayzer no 2 a 1 contra o Vasco, no Barradão



ESTRELA BRILHA

Kayzer estreia com dois gols na vitória do Leão, de virada B8

TABU AUMENTA

Flamengo vence o Bahia pela 12ª vez consecutiva B7

muito+

PATRIMÔNIO CULTURAL

Bembé do Mercado será tema do desfile da Beija-Flor em 2026 1 E 2

ENTREVISTA

Especialista fala sobre as mais modernas técnicas de reprodução humana 3

UM JORNAL DE OPINIÃO

DOM SERGIO DA ROCHA

"Esperamos que o Papa Leão XIV possa vir a Salvador" A3

LOURENÇO MUELLER

"O NEOJIBA é uma vitória do ensino e da prática musical" A2

OPINIÃO \ LEITOR

"Que sejam exaltados valores e méritos da mulher mãe" A2
WALDO ROBATTO

ISSN 1516947-2
9 771516 947127 38728

Eufrázio

OPINIÃO

Os conteúdos assinados e publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE.
Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br
Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opiniao@grupoatarde.com.br

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Comerciante digital conta com capacitação

O apoio e a capacitação a micro e pequenos empreendedores, visando ampliar a movimentação de recursos no ambiente digital, ganharam tônus mais rijo com novas ações implementadas pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE).

O objetivo é propor estratégias de expansão do comércio eletrônico no Estado, mediante parcerias com plataformas chamadas de "market place".

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico vem promovendo um plano de fomento do setor, por meio do Grupo de Trabalho do Comércio Eletrônico, articulando em rede uma série de órgãos voltados para incentivar bons negócios.

O Grupo de Trabalho vem se dedicando a formular políticas de acesso ao mercado digital, beneficiando a prosperidade dos micro e pequenos empreendedores e empresários em geral.

O superintendente de Atração de Investimentos e Fomento ao Desenvolvimento Econômico da SDE, Luciano Giudice, vem buscando parceriar com as empresas atuantes no mercado digital a fim de contribuir com a expansão do comércio baiano.

– O comércio eletrônico é uma realidade que se acentuou ainda mais durante e após a pandemia – afirmou Luciano Giudice.

Ao reunir-se com dirigentes do Shopee, no 1º Festival Nordestino de Economia Popular e Solidária, Luciano Giudice destacou a importância de investir no ambiente digital, levando em conta a ocupação do espaço antes exclusivo do comércio presencial.

Entre as entidades associadas ao planejamento da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, destacam-se o Sebrae, a Federação das Indústrias do Estado da Bahia (Fieb) e a Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas (FCDL).

"Seria possível o Congresso aprovar a redução da jornada de trabalho imediatamente para 40 horas semanais sem redução de salário e iniciar um processo maduro de debate para acabar com o 6x1"

LUIZ MARINHO, ministro do Trabalho

Pataxó na ouvidoria da DPE

Um capítulo inédito foi escrito na história da Defensoria Pública do Estado da Bahia (DPE/BA) na última quarta-feira. Pela primeira vez, a instituição elegeu uma mulher indígena para o cargo mais alto de sua Ouvidoria Cidadã: Tamikuã Pataxó Tania Alves Maciel recebeu quatro votos do Conselho Superior e, com isso, será a ouvidora-geral do biênio 2025-2027.

– Essa eleição é uma reparação histórica, e eu acredito que foram os encantados, juntamente com o meu povo, que me trouxeram até aqui. (...) É a resposta que os nossos ancestrais tanto buscavam – afirmou a jurista.

FOTO DO DIA

José Simões / Ag. A TARDE



CIDADES CINZAS | ***De árvore em árvore derrubada acabaremos todos sufocados. Nossa inteligência parece descansar parada no sol escaldante. Cidades cinzas tomam nossos olhos e vão aquecendo tudo diante do já preocupante cenário mundial.***

Conselho articula redução de "influenza"

No dia seguinte à campanha desencadeada pelo Ministério da Saúde para vacinação contra "influenza", o presidente do Conselho Estadual de Saúde, Marcos Gêmeos, ressaltou a importância de "manter a pegada" a fim de engajar toda a cidadania baiana para os cuidados relacionados à prevenção da "gripe", como a doença ainda é chamada no senso comum.

Desde o início de março, a Bahia vem acompanhando o aumento do número de diagnósticos de Síndrome Respiratória Aguda Grave, como vem sendo nomeada pelos gestores de saúde e profissionais de medicina, incluindo "influenza", "covid" e outras vilãs.

Para Marcos Gêmeos, o empenho na luta pela vida deve recomeçar a cada aurora, especialmente neste período de frentes frias e maior exposição a baixas temperaturas, protegendo-se os idosos e as crianças, públicos de maior vulnerabilidade aos vírus.

O Conselho Estadual de Saúde vem incentivando a articulação em rede de órgãos dos poderes públicos, lideranças comunitárias e meios de comunicação como forma de ampliar a consciência de cada cidadã e cidadão sobre a necessidade de prevenção.

– É importante que todas as pessoas incluídas nos grupos prioritários, como crianças de 6 meses a menores de 6 anos, gestantes e idosos com mais de 60 anos, compareçam aos postos de saúde para se vacinar – afirma Gêmeos.

Quem não compareceu ontem, quando foi organizado um mutirão para imunizar os públicos de maior incidência da síndrome, pode procurar os postos de saúde nos próximos dias a fim de completar a cartelinha de vacinas.

DA REDAÇÃO, COM PAULO LEANDRO

Ricardo Castro: uma grandiosidade oceânica

Lourenço Mueller
Arquiteto e urbanista
muellersesta@gmail.com

Podia ser celestial também, ou melhor ainda, universal, mas prefiro a grandeza oceânica porque esta, além de ser mais acessível do que o universo, no caso de Kirimure é o nosso imenso Mar 'interior'. Só essa qualidade pode descrever a dimensão de um homem que se dedica a algo bem maior do que ele próprio, algo que vai interferir na vida de 350 mil jovens e crianças, nas suas famílias, nas comunidades onde residem e, claro, por extensão, no estado todo: falo da incrível experiência dos núcleos estaduais de orquestras jovens e infantis da Bahia, o NEOJIBA, uma vitória do ensino e da prática da música clássica (e da releitura da mesma) em Terra tão diversa (axé, forró, carnaval) nos seus aglomerados de pobreza, onde predomina a cultura afro que, na música, se expressa predominantemente na percussão. O maestro executa e rege gênios como Beethoven, Chopin, Dvorak, Schubert, Schuman... e ensina a turma a tocá-los no piano, violino, violoncelo...

Imagino quão difícil deve ter sido, ao longo de 15 anos, captar ajuda financeira para esse projeto, persuadindo no país e no exterior as pessoas e organizações capazes de patrocínio, explicando a musicalidade do povo da cidade da Bahia e sua intenção de subverter esta ordem, contrariando a tendência, uma das coisas mais difíceis de se fazer.

O maestro dirige agora mais uma turnê na Europa, em algumas das salas mais famosas do mundo

Tantos anos depois desses momentos, NEOJIBA está consolidado com meninas e meninos pobres tocando vários instrumentos da sinfônica e executando aqueles 'monstros' citados, sem esquecer os patrícios.

O maestro dirige agora mais uma turnê na Europa, dessa vez na Áustria, na Polônia, na Alemanha, na Itália, na Holanda e na França, em algumas das salas mais famosas do mundo.

Um episódio recente da sua inigualável carreira: ele fechou o evento do dia 3 de maio com a regência pessoal de 'Aquarela do Brasil': num momento o maestro anda até o fundo do palco, pega um tamborim e acompanha a orquestra com aquela percussão de agudo timbre, por alguns minutos. Brilhante!

Conheci o conquistense Ricardo quando ele ainda procurava um 'lugar'; conversamos sobre a possibilidade de uma 'cidade da música'. Voltei a encontrá-lo no Queimadinho e convidei para o Cibergrupo Kirimure: assim já temos entre nós essa expressão cultural oceânica, que nos honra a todos.

Começo a ruminar [junto a um gênio baiano destes me sinto um ruminante] outra vez uma proposta oceânica para NEOJIBA/Kirimure: em cada município litorâneo da Baía de Todos-os-Santos e nas suas ilhas, um núcleo musical, um filhote de Ricardo Castro...

Em Tempo: o Cibergrupo Kirimure está discutindo, durante esse mês, a questão da ponte Salvador-Itaparica, de forma isenta, para gerar um seminário nos dias 28 e 29 de maio, no IGHB.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

Dia das mães

Que sejam exaltados os valores e méritos da mulher mãe, rica ou pobre, não instruída ou sábia, moça ou idosa, viva ou falecida... Tudo que somos devemos a essa mulher. Dela, o permanente apoio aos primeiros passos, trepidantes e mal seguros; a emenda aos primeiros erros; a lição das primeiras virtudes; os sacrifícios, abnegações sem conta e sem limite. Mãe! Em cada segundo domingo de maio, sempre é difícil falar dessa mulher, a criatura mais admirável da Sociedade Humana. Todos os dizeres não são suficientemente condizentes para com a sua grandiosidade, opinião unânime dos bons filhos. Tanto que – para muito deles – nessa data em que ela recebe homenagens, é só alegria, regozijos. Quanto aos órfãos, dariam tudo para vê-la de novo e dela receber um aperto de seus braços e uma palavra de seus lábios... Lembrai-vos! **WALDO ROBATTO, WROBATTO@BOL.COM.BR**

Em defesa da tradição

Por conta do mês de maio, mês das mães, mês de Maria, faço algumas considerações sobre o aumento absurdo de feminicídios. A antiga dona de casa tinha toda moral da sociedade – a mulher dependente do marido que ainda existe. Mas conforme o machismo exagerou e passou a humilhar essa mulher, ela saiu do lar para se tornar independente. A mulher quer hoje ganhar dinheiro como o homem ganha e quer igualdade. Mas, como dito, ainda existe a primeira-dama nos protocolos governamentais e a esposa do lar. Porém, se projeta sobre elas o ódio crescente ao sexo frágil. Será que o ódio à dona de casa e boa mãe que não trabalha por dinheiro não é um presente dado errado? Quando o homem se odeia e pratica violência contra uma mulher inocente por raiva de si mesmo? Explicação: o homem se acha esperto, mas hoje tem mulheres livres muito mais espertas do que ele; então, por ódio às mulheres simples e tradicionais, acabam pagando vitimadas nessa safra de violência. O mundo é cínico e as mulheres de hoje têm a lei a seu favor. Estão se vingando hoje do machismo do passado. Mas como vingança nunca presta, mulheres pretas e pobres, as boas mulheres acabam sendo vítimas do feminicídio. **ADRIANO BATISTA, BATISTAAJBB@GMAIL.COM**

Que sejam exaltados os valores e méritos da mulher mãe, rica ou pobre, não instruída ou sábia, moça ou idosa, viva ou falecida. Tudo que somos devemos a essa mulher

Inveja

Mães, em regra, são desprovidas de pensamentos ruins de seus filhos. Difícil uma mãe invejar a criança de outrem. Para ela seu filho é perfeito. A inveja, seguramente, é capaz de destruir o passado, presente e o futuro de qualquer pessoa. São seres rasteiros que ficam na expectativa que o triunfo do próximo não aconteça ou desabe. Vivem nas trevas. São, infelizmente, críticos e negativistas com os outros. Mentem para si e aos demais que fariam melhor tais ações. Cristo sofreu nas mãos de muitos. São dissimulados e aparentemente agradáveis. Trata-se de pessoas tóxicas e quando descobertas fogem às diversas indagações. É célebre a frase: "o invejoso se preocupa mais com o sucesso alheio do que com o seu próprio fracasso". Existe, neste cenário, uma promoção de cobiça e desgosto acerca da felicidade do outro. Às vezes só pelo prazer de diminuir seu semelhante. Vale mencionar um aforismo do mestre chinês Lao tsé: "Aquele que está satisfeito com o que tem é rico". Qual o caminho (taoismo) para combatermos o olho gordo? Acreditamos em especial na prática da bondade e respeito ao próximo e em nos afastarmos dos invejosos. É celebre o brocardo: "se você não pode ajudar pelo menos não prejudique". Percebamos que, neste cenário, encontramos um universo de pessoas que dependem, naturalmente, umas das outras. Não é respeitável quem deseja, portanto, a ruína graciosamente do semelhante. Muitos se escondem na redes sociais. O invejoso destrói, por certo, seus sonhos e, muitas vezes, de terceiros. Busca, com constância, culpar várias pessoas alegando pseudo competências e com ganâncias desmedidas. As religiões do mundo inteiro, claramente, se esforçam para combater esse mal tão concreto e presente. O cristianismo, dentre outras religiões, utiliza-se de seus dogmas em orações como antídoto necessário à abjeta inveja. Sabe-se, infelizmente, que ela é atitude ínsita a muitos seres humanos. Não se preocupe com o que as pessoas falam por trás de você, elas estão por trás. A saudosa centenária e escritora Yalorixá Mãe Stella, com lucidez e sabedoria, em artigo neste prestigioso jornal, profetizou que "os nossos desejos devem ser saudáveis". Afastemos para que indivíduos de logo não caiam no "canto das sereias". Reflitamos, pois! **ROMMEL ROBATTO, RMMRTT@YAHOO.COM.BR**

Eufrázio

DESTAQUES DO PORTAL A TARDE


AFP

Papa explica, pela 1ª vez, por que optou pelo nome Leão XIV
www.atarde.com.br/mundo

Morre humorista Madruguinha do Brasil, aos 62 anos
www.atarde.com.br/entretenimento

www.atarde.com.br
71 3340-8991
(Cidadão Repórter)
71 99601-0020
(WhatsApp)

EDITORIAL O Brasil recordista

Bater um recorde é momento de alegria e reconhecimento ao atleta, em hábito consolidado desde a criação dos Jogos Olímpicos, 2.500 a.C. ecoando hoje em prosperidade na figura de metáfora transposta para o contexto atual do Brasil.

Pois podem conceder coroas de folhas de louro, símbolo da vitória, à equipe econômica do governo federal, na terceira gestão de Luiz Inácio Lula da Silva, pois o país acaba de superar uma marca resistente há exatos 10 anos.

A renda média de trabalhadoras e trabalhadores saltou o sarrafo dos 3 mil reais, alcançando exatos R$ 3.057, deixando para trás a cifra estacionada em R$ 2.074 no longínquo e superado 2014.

Embora desagrade os pauteiros das cantilenas do "contra", tentando em vão desmerecer o esquadrão de Brasília, a verdade é uma só: a reconstrução está superando o atraso dos anos perdidos de 2019 a 2022.

Ainda há muito a avançar, porque os mais ricos ainda ganham, em média, 13 vezes mais em relação aos 40% mais pobres

Os arautos da boa vontade vencem a repetição das mentiras, ao espalharem aos ventos em alto e bom som a melhor notícia possível para os lares de um país hoje em modo "stand up", ajuntando multidões no acesso à felicidade.

Do total de compatriotas, 66% ou 143,4 milhões de pessoas tiveram algum tipo de rendimento em 2024, dos quais 47% conquistaram mais recursos financeiros com o suor de seu trabalho, pavimentando a estrada de um futuro brilhante.

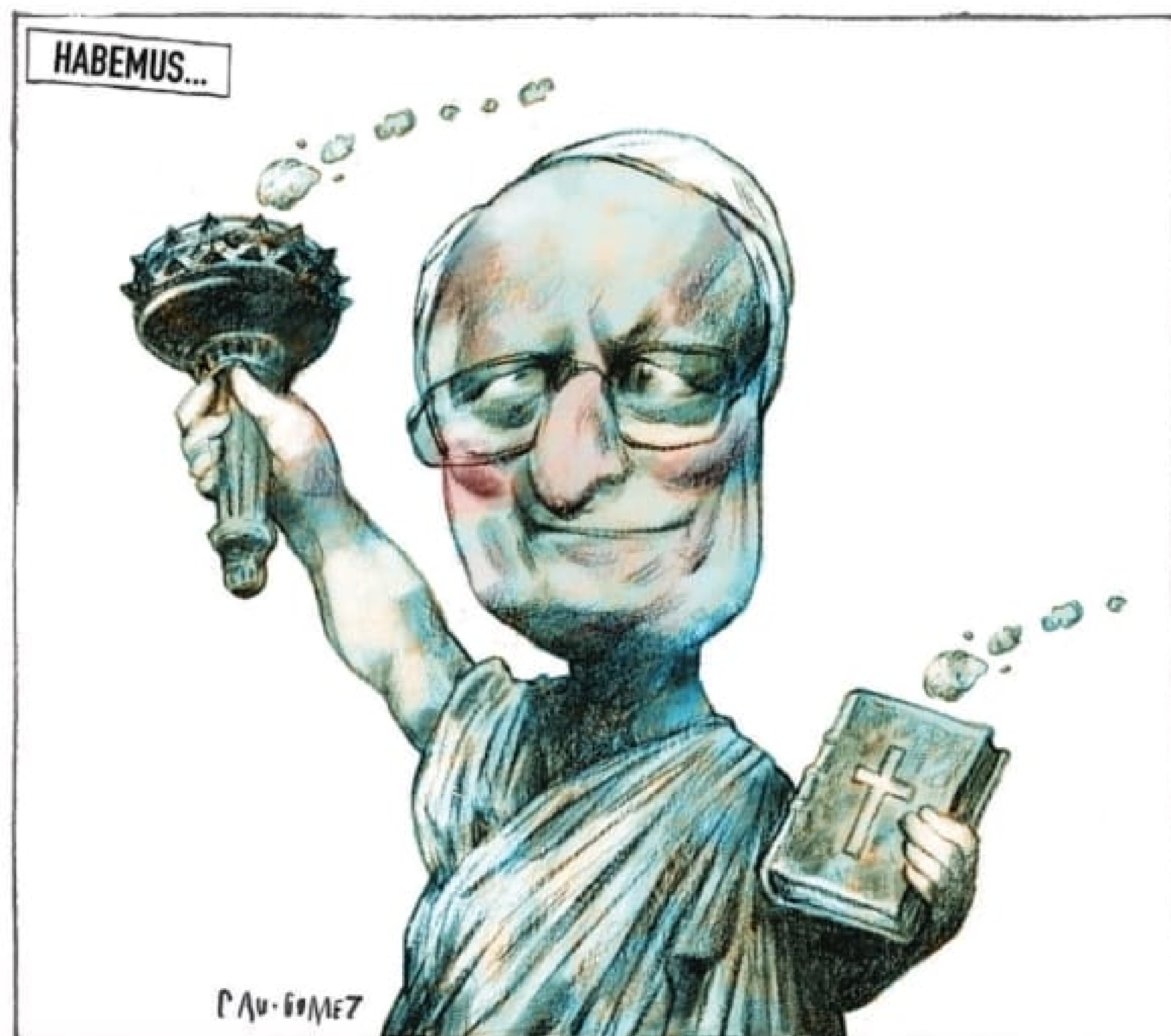
Aos céticos e teimosos, basta esgrimir o número afiado de valor médio pago aos benefícios sociais, R$ 836, representando aumento de 72%, enquanto os 5% de baixa renda embolsaram mais 17,6% em redução inequívoca da desigualdade.

Ainda há muito a avançar, porque os mais ricos ainda ganham, em média, 13 vezes mais em relação aos 40% mais pobres, embora a recuperação do mercado tenha viabilizado população ocupada de quase 102 milhões – outro recorde.

O índice medidor das diferenças caiu para 0,506, o menor desde 2012, sugerindo a travessia em meio à correnteza das injustiças, ao reativar conhecido lema para 2027-2030: "se muito vale o já feito, mais vale o que será".

CAU GOMEZ

As charges publicadas neste espaço expressam as opiniões de seus autores



Papa Leão XIV

Dom Sergio da Rocha
Cardeal Arcebispo de Salvador e primaz do Brasil
sec.arcebispo@arquiprimaz.org.br

Era grande a expectativa pela eleição do novo Papa, após a morte de Francisco, cujo pontificado marcou para sempre a história da Igreja e da humanidade. Como aconteceu nos últimos conclaves, listas de candidatos, os chamados "papáveis", foram divulgadas largamente na imprensa mundial, gerando calorosos debates e apostas. No dia 08 de maio, apareceu a tão esperada fumaça branca na Praça de São Pedro, no Vaticano, anunciando ao mundo que o novo Papa tinha sido eleito pelos cardeais reunidos em conclave. Como tantas vezes tem ocorrido, a eleição do novo Papa surpreendeu, principalmente os que pensam que o que acontece na Capela Sistina repete os esquemas eleitorais ou segue os parâmetros da escolha de dirigentes políticos ou empresariais.

No conclave anterior, a surpresa de Deus chamava-se "Francisco", até então, Cardeal Jorge Mário Bergóglio, arcebispo de Buenos Aires. Neste Conclave, a surpresa de Deus chama-se Cardeal Robert Francis Prevost, que adotou o nome de Leão XIV, até então pouco conhecido pela multidão que estava na Praça de São Pedro, apesar do relevante cargo ocupado por ele na Cúria Romana, nomeado pelo Papa Francisco, em 30 de janeiro de 2023, Prefeito do Dicastério para os Bispos, que se ocupa da nomeação e transferência de bispos, e cardeal, em 30 de setembro do mesmo ano. Embora nascido nos Estados Unidos, em Chicago, o novo Papa pode ser considerado latino-americano, pois além de ter trabalhado no Peru como missionário, religioso da Ordem de Santo Agostinho, foi nomeado bispo de Chiclayo, no mesmo país, em 03 de novembro de 2014, adotando inclusive a cidadania peruana. Portanto, até o início de 2023, foi bispo na América Latina.

Papa Leão XIV será, aos poucos, melhor conhecido e muito amado na Igreja e no mundo. Não se pode esperar um novo Francisco. Os cardeais escolheram o sucessor do Apóstolo Pedro e não simplesmente o sucessor do Papa Francisco, por mais importante que tenha sido o seu pontificado. Cada Papa tem sua contribuição própria, o seu modo próprio de ser. Entretanto, o então Cardeal Prevost tinha Francisco no seu nome (Francis) e no seu coração. Estava em plena sintonia com seus ensinamentos e vivia intensamente valores e atitudes enfatizadas por ele, como a simplicidade, o diálogo, a fraternidade, o respeito ao outro, o amor aos pobres e sofredores e o compromisso pela paz e pela preservação do meio ambiente, sempre sustentado pela oração e pela fé.

Ele queria conhecer a Bahia. Por isso, havia programado uma viagem para Salvador, onde iria celebrar no Santuário do Senhor do Bonfim, quando faleceu o Papa Francisco. O Cardeal Prevost não virá mais a Salvador, mas esperamos que o Papa Leão XIV possa vir, trazendo alegria, esperança e paz!

Vale Tudo e os paladares

Paulo Ormindo de Azevedo
Arquiteto, professor titular aposentado da UFBA e membro da ALB, IAB e ABI
pauloormindo@gmail.com

Para a maioria dos leitores o título deste artigo é um nonsense, mas ele está ligado a uma revolução socio econômica num país caribenho. A novela *Vale Tudo*, de 1988, é de uma segunda geração de novelas brasileiras. As primeiras se inspiravam no *Derecho de nacer* do cubano Félix Caignet, que teve várias versões e variantes no Brasil com o bordão: Se você gosta dessa novela, recomende a suas amigas os produtos Cashmere Bouquet! Nas versões tardias, o encontro edificante de Albertinho Limonta com a família que o rejeitou foi substituído pelas surpresas dos testes de DNA.

A segunda geração de novelas, de que faz parte *Vale Tudo*, é de um tema muito caro aos brasileiros, a Lei de Gerson, personificada por Maria de Fátima filha que vende a casa da mãe, às escondidas, para se promover e por Odete Roitman, a megera não domada. Para sobreviver, Raquel mãe da piriguete, passa a vender cachorro-quente na praia de Copacabana e consegue iniciar uma rede de restaurantes no quarto-e-sala de aluguel. No atual remake, a filha poderia ter torrado a casa da mãe na Bet Nacional.

Stop. Em 1991, Cuba enfrentava a sua pior crise, com a queda da URSS, e para refrigério dos cubanos foi lançada a novela brasileira *Vale Tudo*, que teve um grande sucesso a ponto de Fidel ter que mudar as audiências com os ministros. A única saída era o turismo, mas Cuba não tinha infraestrutura turística e muitas famílias seguiram o exemplo de Raquel, criando bares ou comedores na sala de suas casas.

Os "paladares", servindo comida caseira muito melhor que os bandejões dos Castros, viraram uma coqueluche. Mas não eram legais, embora tolerados como os bed and breakfast e as boates/bordéis porque incentivavam o turismo. Se alguém denunciasse o estabelecimento era fechado, a família multada ou presa. Em missão da Unesco em 1992 fui a alguns paladares com autoridades cubanas. Num deles perguntei à dona se não tinha medo de ser denunciada? Ela me respondeu que não, pois empregava todas as vizinhas.

Em 1993, Fidel legalizou os paladares, mas com limite de três mesas. A grande mudança ocorreu em 2011, quando seu irmão, Raul, aprovou a reforma econômica do regime. Muitos paladares passam a ocupar toda a casa e até ampliá-las. Hoje, todos eles têm site e estão no Trip Advisor e Booking. Nesses paladares, que servem cozinha crioula e internacional, já comeram o rei Filipe e a rainha Letizia da Espanha, Jimmy Carter, Barack Obama e Madona. O Doña Eutimia é classificado pela Newsweek como um dos 100 melhores restaurantes do mundo.

Sem ter a intenção, a novela de Gilberto Braga e Aguinaldo Silva ajudou a fazer a reforma socioeconômica de Cuba. Em "Paladares, yumas e jineteras", do livro *Navegação Errante* (Mondrongo), relato os contrastes de Cuba em 1990. Com Trump, visitar Cuba significa não poder mais entrar nos EUA.

A TARDE
Fundado em 15/10/1912

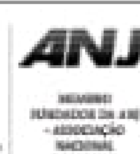
Presidente:
JOÃO DE MELLO LEITÃO

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS: **Luciano Neves**
CONTROLLER: **Lucas Lago**
NÚCLEO DE IMPRESSOS
Direção: **Mariana Carneiro**
A TARDE e Massa!: **Luiz Lasserre**

NÚCLEO DIGITAL
Direção: **Caroline Gois**
Portais e Redes Sociais: **Rafael Sena**
COMERCIAL: **Marlucе Barbosa**
PROJETOS ESPECIAIS/NOVOS PRODUTOS: **Tiago Décimo**

EDUCAÇÃO: **Andréa Silveira**
CEDOC: **Andreia Santana**
A TARDE FM
Direção: **Eduardo Dute**
Conteúdo: **Jefferson Beltrão**


ASSOCIADA À SIP - SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA


MEMBRO FUNDADOR DA ANJ - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS


ASSOCIADA AO IVC - INSTITUTO VERIFICADOR DE COMUNICAÇÃO


PREMIADA PELA SOCIETY FOR NEWS DESIGN

SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAYRES DE BRITO, N.º 204, CAMINHO DAS ÁRVORES, CEP: 41.820-570, SALVADOR/BA. FALE COM A REDAÇÃO: (71) 3886-2683; SUGESTÃO DE PAUTA: JORNALISMO@GRUPOATARDE.COM.BR.

Eufrázio

PROGRAMA MÃE BAHIA

Cuidado que acolhe desde o pré-natal

GOVERNO DO ESTADO PRESE

Com o Programa Mãe Bahia, o Governo do Estado
maternidades, centros de parto natural e ambulat
para ajudar as prefeituras a reduzir a mortalidade
É investimento em novas estruturas e tecnologia p
mais carinho e eficiência as mamães e os bebês. É
e cuidado sem fim, desde o pré-natal.

Eufrázio

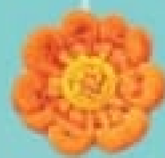


NTE TRABALHA PRA GENTE.

vai construir
tórios de alto risco
materno-infantil.
para acolher com
atenção especial



GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
SECRETARIA DA SAÚDE
GOVERNO PRESENTE FUTURO PRA GENTE



REGIÃO METROPOLITANA
SALVADOR
salvador@grupoatarde.com.br

LUTO Mulheres que perderam filhos transformam dor em solidariedade
www.atarde.com.br/salvador

Apps de mensagem contribuem no apoio ao cuidado dos filhos

REDE Grupos de mães para trocas de experiência ajudam na atenção e organização da rotina das crianças

PRISCILA DÓREA

Clara Pessoa / Ag. A TARDE



Ellen Reis, profissional de marketing, e suas filhas Bella e Nina

Grandes aliados das mães na rotina de cuidados com os filhos, os aplicativos de mensagem – WhatsApp, Telegram, Facebook Messenger etc. – nas mãos maternas se tornam uma articulada rede de apoio da maternidade. Grupos de mães compartilham experiências, trocam informações sobre saúde, alimentação e educação, oferecem suporte emocional para os desafios diários da criação dos filhos e ainda atuam na vigilância coletiva das crianças – especialmente nos momentos em que os mais novos estão longe de casa.

É comum, por exemplo, que mães se organizem para monitorar os filhos quando eles estão na casa de coleguinhas, garantindo que as crianças estejam em um ambiente seguro.

"O conhecimento coletivo compartilhado nesses grupos é um reflexo direto do potencial transformador que a tecnologia tem quando usada de forma ética e consciente", afirma o engenheiro de inteligência artificial e professor do UniRuy, Roney Malaguti. "É um 'big brother kids' do bem", afirma risonha a nutricionista Joelma de Freitas Brito, mãe do Heitor, de 10 anos.

Ela participa de um grupo com as mães dos amigos de sala do filho – a maioria das mães ali, inclusive, se conhecem desde que os filhos estavam no Grupo Escolar 2, e tinham entre 2 e 3 anos. "No grupo debatemos tudo relacionado à escola e nossa interação fora dela. Sempre que tem um aniversário ou combinamos um encontro, o grupo funciona como uma espécie de rede de monitoramento colaborativo, trazendo segurança e tranquilidade para todos os envolvidos", relata a mãe.

Quando as mães organizam uma tarde na casa de uma delas para os filhos brincarem, o grupo entra em ação: fotos de como as crianças estão, o que estão fazendo, informações se comeram, se teve alguma emergência ou mesmo traquinagem, tudo enviado pelos pais responsáveis da casa visitada.

"Isso alivia o coração. O mesmo acontece quando tem um aniversário estilo 'deixe e pegue depois', pois com o compartilhamento quase em tempo real, são evitadas preocupações e tenho noção do que está acontecendo mesmo sem estar presente", explica.

Para ela, isso cria "um ambiente de confiança onde todos colaboram para que as crianças tenham experiências positivas fora de casa".

Odontóloga e mãe das gêmeas de 8 anos Jhudi e Analu, Larissa Macedo conta que ela costuma ser a mãe que recepciona esses encontros entre as crianças. "Daí mando foto, falo o que a gente está fazendo, se almoçou. Faço sempre o que gostaria que fizessem comigo. Porém, como elas já estão com 8 anos, estamos 'soltando' aos poucos e essa troca de mensagens e fotos são coisas que sempre nos acalentam quando estão longe", afirma Larissa.

Cotidiano corrido

A odontóloga afirma que os grupos da escola também ajudam muito na correria diária, pois as mães estão sempre lembrando que a semana seguinte tem prova ou que o passeio está próximo, por exemplo "Os grupos ainda dão chance de novos e bons vínculos maternos. Fiz grandes amigas neles", conta.

Já a profissional da área de marketing digital, Ellen Azevedo Reis, mãe da Bela, 4 anos, e da Nina, de 2, ainda não chegou na fase de deixar as filhas irem para algum lugar sem a sua supervisão ou a do marido.

No entanto, ela afirma que a tecnologia vai ajudar muito quando esse momento chegar. "Poder receber uma foto, uma mensagem, ver onde estão, com quem... Tudo isso traz uma certa tranquilidade. Mas mesmo a minha filha mais velha ainda é muito nova e não me sinto segura com a ideia dela ir sozinha para a casa de alguém. Claro que sei que uma hora vai ser inevitável, faz parte do crescimento, mas, por enquanto, prefiro nem pensar muito nisso", conta. E quando esse momento chegar, a importância desse monitoramento a distância vai além do coração tranquilo das mães.

Clara Pessoa / Ag. A TARDE



Joelma Brito brinca com o filho Heitor, de 10 anos

Os grupos em aplicativos contribuem para 'o coração tranquilo' das mães e na construção de laços tanto das crianças quanto entre os pais

Raphael Muller / Ag. A TARDE



Larissa Barreto em passeio com as filhas Jhudi e Analu

A psicóloga clínica e docente do curso de psicologia da Wyden, Tarcya Rayanne dos Santos Lima, explica que a segurança que esses grupos transmitem para as mães pode incentivar a autonomia dos filhos.

"Permite que eles explorem novas experiências com mais liberdade, ao mesmo tempo em que os pais se sentem tranquilos", explica. No entanto, é preciso atenção para não ultrapassar o limite e transformar esse monitoramento em uma vigilância excessiva ou controladora, prejudicando a autonomia e autoconfiança das crianças e adolescentes.

"O segredo está em confiar, dialogar e estabelecer limites saudáveis. É importante construir uma base sólida em casa para que os filhos identifiquem as vivências que estão sendo submetidos nas casas dos colegas. Isso também fornece segurança aos pais e favorece a autonomia dos filhos", aconselha a psicóloga, que ainda destaca como esses espaços são usados pelas mães como um local para também compartilhar suas vivências, dúvidas, conquistas e desafios relacionados à maternidade.

Essa troca gera identificação entre elas, afirma Tarcya Rayanne, possibilitando o acolhimento e a sensação de pertencimento a um grupo. "Esses são elementos fundamentais para a saúde emocional materna, especialmente em uma rotina muitas vezes solitária e exigente. Saber que outras mães passam por situações semelhantes oferece conforto, além de reduzir a sensação de isolamento e fortalecer os laços comunitários", explica a psicóloga.

As três mães, Joelma, Larissa e Ellen, participam do grupo Mamães Baianas (@mamaesbaianas) no WhatsApp, a maior comunidade materna da Bahia – são mais de 22 mil mães em 126 grupos. Para Ellen, além de se sentir acolhida, ao entrar no grupo ela percebeu "o quanto é valioso ter uma rede de apoio com outras mães que vivem experiências semelhantes". No caso de Larissa, o Mamães Baianas foi e ainda é seu maior apoio psicológico, pois as filhas eram prematuras "e sempre havia uma mãe para me responder e acalentar no grupo, inclusive nas madrugadas", relata.

Já no caso de Joelma, as mães do grupo lhe deram "suporte e coragem para enfrentar os diversos desafios da maternidade, além de uma escuta ativa sem julgamentos, sabe?". A influenciadora digital e mãe da Thaís (7) e da Luana (5), Michelle Martins de Oliveira é a criadora do Mamães Baianas, grupos que criou ainda grávida de Thaís e recém chegada em Lauro de Freitas em 2017, por uma necessidade pessoal: conversar com outras mães da região e saber onde encontrar serviços. Atualmente o grupo possui mais de 180 fornecedores e um grupo de ofertas que ajuda mais de 10 mil mães a economizarem todo mês.

"Quando minha filha nasceu o grupo tinha no máximo 30 mães, mas comecei a fechar parcerias com fornecedores que ofereciam benefícios para quem estivesse no grupo e cada vez mais mães foram entrando. É um lugar onde nós somos ouvidas sem julgamentos, desabafamos, fazemos campanhas juntas e o principal: percebemos que não estamos sozinhas. Às vezes, ainda não acredito no poder transformador que essa união tem, mas muitas amizades verdadeiras surgiram dos grupos", completa Michelle.

Especialistas abordam o uso das tecnologias

A transformação social que a tecnologia tem promovido pelo mundo é inegável, e isso fica claro quando observamos os ambientes virtuais que funcionam como espaços de apoio, troca de informações e monitoramento dos filhos quando eles estão longe. "Plataformas como o WhatsApp têm permitido que mães, mesmo fisicamente distantes, compartilhem experiências, dúvidas e orientações em tempo real. E apesar dos desafios que envolvem o uso responsável da tecnologia, o saldo pode ser altamente positivo quando se cria uma rede saudável", afirma o engenheiro de inteligência artificial e professor do UniRuy, Roney Malaguti.

Muito se fala sobre os benefícios e malefícios do uso da tecnologia, mas a verdade é que a tecnologia, por si só, não é boa nem ruim, aponta o engenheiro mestre em sistemas e computação, professor universitário e pesquisador da UniRuy, Heleno Cardoso. "Grupos de mães em redes sociais são exemplos de como esses espaços digitais podem fortalecer laços e oferecer suporte, desde que usados com responsabilidade, empatia e atenção à segurança. A chave está em adotar práticas conscientes e criar um ambiente digital que favoreça o bem-estar coletivo", garante.

Porém, é importante não limitar a discussão sobre tecnologia e maternidade apenas à segurança, mas também incluir o acesso digital e a inclusão, argumenta o professor Roney. "Nem todas as mães têm o mesmo nível de acesso ou alfabetização digital, e é papel da sociedade buscar soluções para garantir que essas redes de apoio virtuais sejam verdadeiramente inclusivas. Programas de inclusão digital mostram como a tecnologia pode ser uma ponte de oportunidades para toda a família. A maternidade na era digital é também uma oportunidade de repensar o cuidado coletivo, onde o apoio vem de muitas vozes e experiências", destaca.

ATENÇÃO À EXPOSIÇÃO EXCESSIVA

ROTINA
Não compartilhe rotinas fixas ou localização em tempo real em grupos amplos, isso pode expor informações sensíveis

IMAGENS
Utilize o envio de imagens com visualização única, especialmente quando for apenas para confirmar que a criança está bem

ENCAMINHAMENTOS
Reflita antes de reencaminhar mensagens ou fotos, uma imagem aparentemente inofensiva pode ganhar novos significados em outros contextos

FONTE: Heleno Cardoso, mestre em sistemas e computação

Eufrázio

EDUCADORAS EXERCEM PAPEL DE REFERÊNCIA AFETIVA NA VIDA DE ALUNOS

DIA DAS MÃES Diretoras, coordenadores, professoras, agentes de limpeza e merendeiras vão além da atuação profissional

Shirley Stolze / Ag. A TARDE



Keila, Graziele e Edina participam da vida dos estudantes

LOREN BEATRIZ SOUSA

"Bênção, minha tia". Um gesto antigo, carregado de respeito e afeto, se repete nos corredores do Centro Estadual de Educação, Inovação e Formação da Bahia Mãe Stella (Ceeinfor), no bairro do Cabula, onde Edina Cruz trabalha há um ano e três meses como apoio. Mãe de Vitor de Jesus Souza, de 18 anos, estudante do 3º ano do ensino médio, ela também é considerada a segunda mãe de muitos outros alunos.

"Eu tenho alunos que me pedem bênção. Tem aluno que pega na minha mão, beija a minha mão. Outros que falam 'tia, preciso conversar com a senhora'. Então, quando eu vejo um aluno sentado no cantinho, isso me chama muita atenção. Quando você vê um aluno sentado no canto, alguma coisa de muito sério tem", relata.

Assim como Edina, tantas outras mulheres ocupam o lugar de referência afetiva e educativa para adolescentes que vivem realidades desafiadoras. São diretoras, coordenadoras, professoras, funcionárias da limpeza, porteiras, merendeiras, mulheres que, além das suas funções profissionais, assumem o papel de mães.

No mesmo centro educacional, a coordenadora pedagógica Keila Araújo Melo traz à tona as lembranças que a motivaram a escolher a educação como seu propósito de vida. "É perceber que a educação é tudo, que através da educação a gente consegue, de fato, transformar a vida das pessoas. Enquanto estudante, eu tive professores que tocaram profundamente esse desejo lá no fundo do meu coração. Ainda no ensino fundamental, eu já tive aqueles professores que mobilizam, que desenvolvem projetos, que instigam a gente. E lá eu decidi que queria ser professora", enfatiza.

Ela destaca que o tratamento com os estudantes contribui para fortalecer vínculos e proporcionar acolhimento. "Ver eles, às vezes, em crise de ansiedade, em descompasso, tensos por conta de uma avaliação. É a gente poder acolher, olhar no olho e ouvir, faz com que a gente, de fato, se aproxime. Eu sempre digo para eles, eu sou coordenadora pedagógica, mas eu estou aqui como profissional e como mãe também. Minha filha está em outra escola e eu quero que ela seja acolhida nas necessidades dela, quero que ela seja cuidada quando ela precisar".

Mãe da pequena Beatriz Araújo dos Reis Melo, de 5 anos, Keila afirma que, entre os muitos papéis que desempenha como mulher, esposa, filha, profissional, ser mãe é, sem dúvida, o mais significativo. "Nós somos mulheres, somos profissionais. Eu acho que ser mãe é o maior e o mais doce desafio da minha vida. Eu digo para minha filha: ser mãe é o maior de todos os títulos que tenho", declara.

Sendo referência dentro e fora da sala de aula, a coordenadora reconhece a influência da própria mãe, Elizabete Araújo. "Quando eu penso na importância do meu papel na vida de Bia, é porque eu também tive uma referência muito forte. E a minha mãe me ensinou a ser e a estar no mundo, a respeitar as pessoas, a fazer o meu papel, a dar o meu melhor. Então, que a gente possa ser referência na vida das pessoas, na vida dos nossos filhos".

Há 12 anos atuando como profissional de serviços gerais no Ceeinfor, Graziele Silva Santos também se tornou uma figura de acolhimento e escuta para os estudantes.

Com o sonho de se tornar nutricionista, ela divide sua rotina entre o trabalho e a maternidade solo. Ao longo da sua trajetória, acumulou histórias marcantes de jovens que a procuram para partilhar dúvidas e inseguranças.

"Uma estudante conversava muito comigo e, um dia, ela me pediu para eu aconselhar sobre um remédio para evitar gravidez. Aí eu disse a ela que eu não poderia informar, porque a mãe dela tinha que levar ela no médico, levar ela no médico para passar um remédio adequado. Foi uma coisa marcante na minha vida, porque não é todo adolescente, hoje em dia, que vai se abrir assim. Com o passar do tempo, eu aprendi a lidar com eles. É um amor, um carinho comigo. Me sinto como a segunda mãe deles também", diz.

Além da função profissional, mulheres acabam atendendo outras necessidades de crianças e adolescentes nas escolas

Vínculo entre profissionais da educação e estudantes cria espaço de troca que tem a confiança e o respeito como base

Apesar dos desafios de ser mãe solo, Graziele reafirma seu compromisso com a filha Ana Beatriz Silva Calhau, de 18. "Eu me sinto privilegiada porque, graças a Deus, eu sou uma mulher batalhadora. Eu faço o possível pra minha filha ter tudo. Quando ela me pede algo que não posso, digo que não é o momento, faço o planejamento para, futuramente, dar aquilo que ela quer. Me sinto privilegiada por ter esse amor correspondido".

Com carinho de mãe

Vitor cresceu admirando a força e a dedicação da mãe Edina Cruz, dentro e fora de casa. A convivência diária no ambiente escolar se transformou em conforto e orgulho.

"Eu amo muito minha mãe. Ela sabe disso. Ela representa praticamente tudo para mim. É uma pessoa muito importante. Eu, desde pequeno, sempre admirei por ela ser forte e, em momentos difíceis, está sempre comigo. Gosto de passar o dia todo com ela. Tudo que eu preciso, eu pergunto e conto para ela. Na escola, me trata como profissional, mas também como mãe quando necessário".

Filha única de Graziele Silva Santos, Ana Beatriz cresceu ao lado de uma mãe forte. Hoje, prestes a concluir o ensino médio, ela reconhece na mãe sua identidade como mulher.

"Que ela entenda que ela é uma pessoa muito forte, guerreira, que passou por diversas situações e que a gente conseguiu enfrentar. Eu tenho força para enfrentar qualquer coisa ao lado dela. Minha mãe me inspira a ser uma pessoa melhor, uma pessoa diferente. Me estimulou a estudar, a ser uma pessoa informada. Ela é a minha estrutura".

Shirley Stolze / Ag. A TARDE



Edina é mãe de Vitor, mas tem outros 'filhos' na escola onde trabalha

Shirley Stolze / Ag. A TARDE



Graziele é referência para alunos do Ceeinfor e é mãe de Ana Beatriz

Eufrázio

SUSTENTABILIDADE Evento gratuito na capital reúne 500 expositores, até hoje, no Centro de Convenções

Festival Nordestino oferece produtos da economia popular

MADSON SOUZA

"Tabaréu que vem do sertão trazendo quiabo, maxixe e limão", diz a letra da cantiga que o pai do grafiteiro Júlio Costa, 43 anos, cantava quando voltava de suas viagens. Júlio, que costuma seguir o mesmo preceito, é mais um dos que aproveitaram, ontem, o 1º Festival Nordestino de Economia Popular e Solidária, que acaba hoje no Centro de Convenções de Salvador.

Entre licores, objetos artesanais de decoração, roupas, alimentos naturais e não industrializados, além de apresentações musicais e debates, o evento reuniu mais de 500 expositores, dos nove estados do Nordeste, para apresentar outras possibilidades de consumo. Júlio, que estava acompanhado de sua filha de 4 anos e da esposa, comprou queijos e mel.

Os produtos do grupo Arte do Sertão, com artesanato em cabaça, telha, madeira, barro, são algumas das opções do festival para quem deixou pra comprar o presente para as mães em cima da hora. A proposta do grupo de quatro mulheres é usar tudo que a natureza oferece em suas obras, mesmo aqueles materiais que não são valorizados, como a palha de milho. "Tudo está saindo um pouco. É uma oportunidade muito boa de divulgarmos nosso trabalho", conta Leila Leite, 62 anos, que veio de Juazeiro.

Entre os que garantem o bom movimento do festival, está a advogada Grazielle Santos, 42 anos, que passeou pelo Centro de Exposições. "Valorizo muito o artesanato regional e incluo isso em tudo da minha vida, na decoração da minha casa, nas roupas que eu uso. Vim aqui prestigiar os artesãos locais e trazer para a minha casa essa decoração mais afetiva. Estou vendo aqui muita coisa legal, coisa nova que a gente não vê aí nos shoppings da vida. Acho muito bacana trazer isso para mais perto da população".

Interessados em visitar a feira devem retirar o ingresso no Sympla

Destaques

Os produtos "diferentões" são outro atrativo do 1º Festival Nordestino de Economia Popular e Solidária. A cajuína, apresentado como refrigerante de caju sem gás e açúcar, é um dos destaques da Central de Cooperativas dos Cajucultores do Estado do Piauí (Cocajupi).

Vinda do município de Picos, no Piauí, para a feira, Maria Marciana, 40 anos, conta sua experiência. "Está sendo muito bom porque estamos vendendo bastante e mostrando os produtos, que estão ficando ainda mais conhecidos. Nosso docinho também está vendendo muito".

José Simões/ Ag. A TARDE

A expositora Leila Leite, 62 anos, veio de Juazeiro com os produtos do Arte do Sertão

Além da ampla variedade de produtos disponíveis com a marca da sustentabilidade ambiental e social, há também variedade de histórias de vida e resultados positivos para as famílias envolvidas, como aponta o secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte da Bahia (Setre), Augusto Vasconcelos. "É o maior evento do segmento no país. Além de comercializar produtos, os expositores apresentam suas histórias de superação através de organizações coletivas que têm fortalecido a economia de comunidades esquecidas e que, através da nossa política pública e da economia solidária, têm tido a oportunidade de levar seus produtos para feiras, shoppings e diversos locais de comercialização".

Música

Hoje ainda estão programadas para o festival as apresentações musicais da banda de samba de roda formada na Bahia, Yayá Massemba, e da cantora Clariana. Os shows começam a partir das 18h. Para quem quiser visitar o festival, hoje, é importante retirar seu ingresso, que é gratuito, por meio da página do Sympla (www.sympla.com.br/evento/brasil-nordeste-1-festival-de-economia). A realização é do Consórcio Nordeste em parceria com o Governo da Bahia por meio da Setre e da Secretaria do Desenvolvimento Econômico (SDE).

VACINAÇÃO

Dia D contra a gripe ocorre em mais de 80% das cidades baianas

MARCELA MAGALHÃES*

A Bahia participou do Dia D de vacinação contra a gripe, uma mobilização nacional para ampliar a cobertura vacinal contra três tipos do vírus influenza: H1N1, H3N2 e Influenza B, podendo ser administrada junto com outras vacinas do calendário nacional, como a da Covid-19. O mutirão ocorreu ontem (10) e na sexta (9), contando com a adesão de mais de 80% dos municípios baianos. Na capital, foram 58 pontos de vacinação.

A campanha tem como meta aumentar a imunização de mais de 3,6 milhões de pessoas, contemplando 19 grupos prioritários. A cabeleireira Neuma Dantas, 54 anos, levou o marido e o neto. "Prevenção é saúde. É preciso levar a sério, ainda mais com criança e idoso em casa".

Adesão

A coordenadora de imunização de Salvador, Doiane Lemos, destaca a importância da ação devido a baixa cobertura vacinal. "Estamos com uma cobertura global de 18%, e a meta é 90%. Chamamos atenção para o grupo de crianças que a gente só está com 12% de cobertura, gestantes 22% e idosos 20%", afirma.

Até ontem, mais de 880 mil doses foram aplicadas na Bahia, que ocupa a quinta colocação no ranking nacional de cobertura, de acordo com a Sesab. De acordo com o Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (Sivep- Gripe), até a 18ª semana epidemiológica de 2025, foram registrados 2.916 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no estado – uma redução de 37,11% em comparação ao ano passado. A maior incidência está entre crianças menores de 5 anos (47,9% dos casos).

José Simões / Ag. A TARDE

Centro de Convenções foi um dos 58 pontos

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

OBITUÁRIO

BOSQUE DA PAZ

Francisca de Sena Torres faleceu no Hospital Bom Viver, 61 anos, viúva, natural de São Felipe-BA

Maria Telma Jesus de Barros faleceu no Hospital Aristides Maltez, 68 anos, casada, natural de Salvador-BA

Vivaldina Santana dos Santos faleceu em residência, 87 anos, viúva, natural de Salvador-BA

Vivaldo Lima Silva faleceu em residência, 85 anos, divorciado, natural de Salvador-BA

Roque Marcos dos Santos Ramos faleceu no Hospital Santo Antônio, 50 anos, solteiro, natural de Salvador-BA

Marlene Rogacioano da Silva faleceu no Hospital Mont Serrat, 87 anos, viúva, natural do Rio de Janeiro-RJ

Nice Dantas de Melo faleceu no Hospital Prohope, 88 anos, viúva, natural de Senhor do Bonfim-BA

Janai Nascimento de Sousa faleceu no Hospital Professor Eládio Lasserre, 62 anos, divorciada, natural de Salvador-BA

Valdete Hipólito Sousa Cardoso faleceu no Hospital Geral Roberto Santos, 75 anos, viúva, natural de Salvador-BA

Joel Reis Santos faleceu no Hospital Ana Nery, 67 anos, casado, natural de Salvador-BA

Railda Ferreira Lima faleceu no Hospital Municipal, 84 anos, viúva, natural de Salvador-BA

Aidil Montenegro Costa Pinto faleceu no Hospital de Brotas, 91 anos, solteira, natural de Camaçari-BA

CAMPO SANTO

Aurelina Neres dos Santos faleceu no Hospital Municipal de Salvador, 87 anos

José Roberto da Silva Santana faleceu na Upa San Martins, 55 anos

Crispiniano de Jesus faleceu no Hospital da Bahia, 84 anos

José Carlos Ramos Santos faleceu em residência, 72 anos

José Arlindo do Nascimento faleceu no Hospital Geral do Estado, 90 anos

João Batista Xavier faleceu no Hospital Municipal de Salvador, 82 anos

Paulo Roberto Saldanha Vianna Filho faleceu no Hospital Teresa de Lisieux, 46 anos

Nilze Helena Peixoto Nery faleceu em residência, 80 anos

JARDIM DA SAUDADE

Jailson Lima da Ressurreição faleceu no Hospital Geral do Estado, 62 anos, casado, natural de Salvador-BA

Alyrio Bouças de Sant'Anna faleceu na Clínica de Internação Santo Antônio, casado, natural de Santo Amaro-BA

Maria de lourdes C. de Oliveira faleceu em residência, 89 anos, viúva, natural de Aramari-BA

Máximo Soares da Cruz Filho faleceu no Hospital Aeroporto, 77 anos, professor, viúvo, natural de Nazaré-BA

Olinda Maria Rodrigues Prata faleceu no Hospital da Bahia, 86 anos, casada, natural de Salvador-BA

CLIMA

salvador@grupoatarde.com.br

SALVADOR HOJE 24° 29°

SALVADOR AMANHÃ 24° 29°

CPTEC INFORMA Hoje, a previsão do tempo para a capital baiana é de muitas nuvens.

Cidade	Mín.	Máx.
1 Remanso	24°	29°
2 Juazeiro	19°	33°
3 Paulo Afonso	22°	33°
4 Formosa do Rio Preto	20°	33°
5 Irecê	17°	30°
6 Jacobina	18°	30°
7 Feira de Santana	21°	29°
8 Luís Eduardo Magalhães	19°	31°
9 Barreiras	19°	34°
10 Bom Jesus da Lapa	18°	35°
11 Vitória da Conquista	15°	30°
12 Ilhéus	19°	30°
13 Porto Seguro	20°	30°
14 Santa Maria da Vitória	17°	32°

HOJE

Alta	01h57	2,1m
Baixa	08h41	0,4m
Alta	14h58	2,3m
Baixa	21h02	0,5m

AMANHÃ

Alta	03h08	2,1m
Baixa	09h04	0,4m
Alta	15h10	2,3m
Baixa	21h35	0,5m

TERÇA-FEIRA

Alta	03h42	2,1m
Baixa	09h42	0,4m
Alta	16h04	2,3m
Baixa	22h09	0,5m

TEMPERATURAS

Brasil	Mín.	Máx.
Brasília	18°	28°
Curitiba	10°	21°
Natal	24°	31°

Brasil	Mín.	Máx.
J. Pessoa	23°	31°
Rio	19°	25°
Recife	24°	30°

Mundo	Mín.	Máx.
Bogotá	11°	18°
H. Kong	23°	25°
Quebec	2°	13°

Mundo	Mín.	Máx.
Barcelona	11°	21°
Moscou	4°	7°
Luanda	24°	29°

CRESCENTE ATÉ HOJE | CHEIA 12 A 19/05 | MINGUANTE 20 A 26/05 | NOVA 27/05 A 2/06

NASCENTE 5h44 | POENTE 17h16

Eufrázio

ESPECIAL

especial@grupoatarde.com.br

A TARDE Memória

Mães de santo representam O ACOLHIMENTO DA MATERNIDADE ESPIRITUAL

GUARDIÃS Representantes das casas de candomblé nagô, jeje mahi e banto zelam pelos filhos, filhas e comunidades

PRISCILA DÓREA*

Pilares de resistência, sabedoria e acolhimento. Em iorubá, a palavra Mãe se diz Iyá. Na Bahia, tanto as sacerdotisas das casas nagô, as ialorixás, quanto aquelas dos terreiros banto (as mametos) e jeje mahi (as donés) são guardiãs de ensinamentos ancestrais que atravessam gerações. Em suas casas, recebem e criam muitos filhos e filhas, cultivam a cultura, protegem tradições, enfrentam a intolerância e fortalecem suas descendências a partir da ancestralidade. Além das obrigações religiosas e do direcionamento espiritual dos terreiros, as mães de santo zelam pelas comunidades do entorno das suas casas de culto, buscando junto às instâncias do poder público reivindicar melhorias, mas também fazendo muita coisa por conta própria, como projetos sócio-educativos. Neste domingo, Dia das Mães, o A TARDE Memória relembra as mulheres que se tornaram inspiração e exemplo de força espiritual. Conheça a história de algumas:

* COLABORARAM ANDREIA SANTANA E TALLITA LOPES

* MATERIAL ELABORADO COM BASE EM EDIÇÕES DE A TARDE E ACERVO DO CEDOC A TARDE

APONTE A CÂMERA DO CELULAR E ACESSE CONTEÚDOS DO A TARDE MEMÓRIA



Cedoc A TARDE / 23.1.2021



MÃE TATÁ DE OXUM

Altamira Cecília dos Santos (1923-2019) foi ialorixá do Ilê Axé Iyá Nassô Oká (de tradição Ketu/Nagô), a Casa Branca do Engenho Velho, entre os anos de 1985 e 2019. Sexta ialorixá da Casa Branca, Mãe Tatá possui trajetória marcada pela preservação das tradições, enquanto se mantinha à frente da luta contra a intolerância religiosa.

Cedoc A TARDE / Reprodução



MÃE ANINHA DE XANGÔ

Eugênia Ana dos Santos (1869-1938) fundou o Ilê Axé Opô Afonjá (de tradição Ketu/Nagô). Na linha de frente na luta por liberdade religiosa aos praticantes do candomblé, instituiu o Corpo de Obás de Xangô, grupo que auxilia a ialorixá e zela pelo terreiro. O escritor Jorge Amado, o músico Dorival Caymmi e artista plástico Carybé foram obás do Afonjá.

Cedoc A TARDE / 10.9.1987



DONÉ NICINHA DO VODUM LOKOSSI

Evangelista dos Anjos Costa (1911-1994) foi uma das grandes líderes do candomblé da nação Jeje no Brasil, ocupando a posição de Doné no Zoogodô Bogum Malê Rundó, o Terreiro do Bogum, entre 1978 e 1994. Sua liderança foi marcada pela transmissão dos ensinamentos às novas gerações do Bogum.

Cedoc A TARDE / 23.11.2021



MÃE STELLA DE OXÓSSI

Maria Stella de Azevedo Santos (1925-2019) foi a quinta ialorixá do Ilê Axé Opô Afonjá. Enfermeira, articulista de A TARDE e autora de nove livros, recebeu os títulos honoris causa pela Universidade Federal da Bahia (2005) e Universidade do Estado da Bahia (2009). Em 2013, se tornou a primeira ialorixá a integrar a Academia de Letras da Bahia.

Cedoc A TARDE



MÃE MENININHA DE OXUM

Maria Escolástica da Conceição Nazaré Assunção (1894-1986), Mãe Menininha do Gantois, foi ialorixá do Ilê Iyá Omi Axé Iyamassê (casa de tradição Jeje-Ketu), o Terreiro do Gantois, entre 1922 e 1986. Com centenas de filhos e filhas de santo espalhados pelo país, Mãe Menininha lutou pela legalização e aceitação do candomblé.

Cedoc A TARDE / 25.9.1996



MÃE HILDA DE OBALUAÊ

Hilda Dias dos Santos (1923-2009) foi a fundadora do Ilê Axé Jitolu (casa de tradição jeje) e é uma referência espiritual e cultural dentro das religiões de matriz africana, com sua influência ultrapassando os espaços do terreiro. Educadora e ativista, fundou uma escola no Curuzu e está ligada à gênese do primeiro bloco afro do Brasil, o Ilê Aiyê.

Cedoc A TARDE / 15.6.1977



MAMETO MIRINHA DOS INKICES MUTALOMBÔ E BAMBURUCEMA

Altamira Maria Conceição Souza (1924-1989) foi a fundadora do Terreiro São Jorge Filho da Goméia (tradição banto). Mameto Mirinha buscou garantir transporte público regular e postos de saúde para a região de Portão e Lauro de Freitas, além de ter sido crucial na construção do Hospital Geral Menandro de Farias.

Cedoc A TARDE / 30.3.1968



MÃE SENHORA DE OXUM

Maria Bibiana do Espírito Santo (1890-1967) assumiu a liderança do Ilê Axé Opô Afonjá em 1942. Possui uma trajetória marcada pela preservação das tradições nagô e pela luta contra a intolerância religiosa. Sua liderança foi essencial na manutenção do Afonjá como espaço de resistência e preservação das tradições africanas no Brasil.

Eufrázio

BAHIA

bahia@grupoatarde.com.br

BR-324 Caminhão com refrigerantes tomba na estrada e carga é saqueada
www.atarde.com.br/bahia

CUIDADO Investimento, apontado como o maior da história no estado, resultará em novas maternidades e em qualificação dos serviços

Bahia investe R$ 864 milhões na saúde de mães e bebês

DA REDAÇÃO

Foi na Maternidade Regional de Camaçari (MRC), integrante da rede estadual e referência em cuidado humanizado na Bahia, que Rebeca Alves, de 26 anos, deu à luz seu primeiro filho, na manhã do último dia 25. Natural de Tobias Barreto (SE) e residente em Alagoinhas, a mãe de primeira viagem tinha boas referências sobre a maternidade, mas não imaginava parir o pequeno José Lorenzo na água, em uma banheira de parto, cercada por um ambiente acolhedor, silencioso e com luz suave.

"Já até tinha ouvido falar desse tipo de parto, mas não tinha planejado fazer o parto na banheira, o que, para nossa sorte, acabou acontecendo", conta Rebeca, que foi acompanhada o tempo todo pelo marido, Alex Caetano. "Foi ótimo, rápido, gostei muito. Eu achava que ia sofrer muito, mas não sofri nada, foi maravilhoso."

Histórias como a de Rebeca são cada vez mais comuns na Bahia – e tendem a se tornar padrão no Estado. Com investimento de R$ 864 milhões, tido como o maior da história do Estado no setor, o Programa Mãe Bahia – O Futuro da Gente, do governo baiano, tem como objetivos, segundo a Secretaria da Saúde do Estado (Sesab), ampliar o acesso a partos humanizados e garantir que mais mulheres possam dar à luz com dignidade e perto de suas famílias.

O programa prevê a construção de nove unidades de saúde, a ampliação de leitos e o fortalecimento da assistência pré-natal e neonatal em diversas regiões do Estado. Parte dos recursos — mais de R$ 640 milhões — será destinada à construção de Centros de Parto Normal, maternidades e hospitais regionais em municípios estratégicos, como Amargosa, Valença, Serrinha, Lauro de Freitas e Porto Seguro. Além disso, o cofinanciamento anual, superior a R$ 220 milhões, apoiará a manutenção das unidades, com exigências de metas de qualidade e atendimento contínuo às gestantes.

O objetivo do programa, segundo a Sesab, é que o cuidado humanizado se torne uma prática estabelecida em todas as unidades da Bahia, como já ocorre na Maternidade Regional de Camaçari. "O atendimento de toda a equipe — desde a limpeza, passando pelos técnicos de segurança até os médicos — é excelente", relata a mamãe Jocíquele Sales dos Santos, de 37 anos, que deu à luz a pequena Clécia Sales Barbosa dos Santos na maternidade. "Esse cuidado que tivemos aqui, sendo expandido para toda a Bahia, é o ideal para que todas as mães possam ser atendidas como eu fui."

A coordenadora de Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS) da Sesab, Roberta Sampaio, destaca que o programa representa um avanço na gestão estadual e demonstra o cuidado humanizado na prática. Ela explica ainda que, ao definir critérios rígidos para o repasse do cofinanciamento estadual, a gestão estimula os municípios e as unidades a atuarem para garantir um cuidado qualificado e humanizado — a exemplo do Hospital Municipal Esaú Matos, em Vitória da Conquista, que será beneficiado com os recursos.

"Para ter acesso aos recursos do cofinanciamento estadual, as maternidades precisam comprovar atendimento contínuo às gestantes, sem interrupções nos serviços, além de dispor de estrutura para atender casos de risco, conforme o porte da unidade", explica Roberta. "A exigência inclui ainda equipe médica qualificada, infraestrutura adequada e o cumprimento de metas assistenciais e indicadores de qualidade. Essa é a forma que a gestão estadual encontrou para auxiliar os municípios no financiamento dos serviços de saúde e garantir um cuidado cada vez mais qualificado e humanizado para a população baiana."

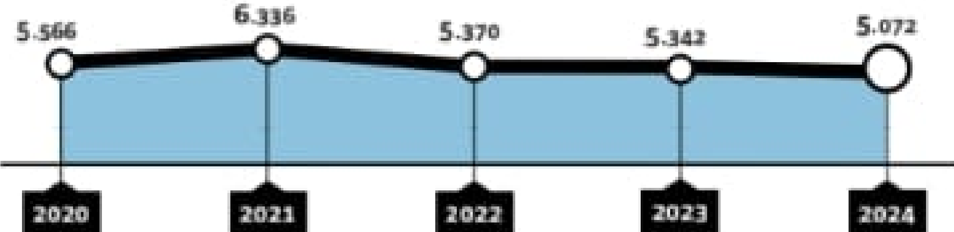
Mãe Bahia

Segundo a Sesab, o Programa Mãe Bahia prevê a construção de quatro Centros de Parto Normal (CPN), em Ibotirama, Santa Maria da Vitória, Macaúbas e Porto Seguro; três Hospitais Regionais equipados com CPN (em Valença, Serrinha e Jacobina) e duas Maternidades com CPN (em Amargosa e Lauro de Freitas).

Os investimentos contam com recursos do Tesouro Estadual, do Programa de Fortalecimento do SUS (ProSUS) e do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo federal. O modelo de financiamento adotado pelo governo da Bahia visa não apenas a ampliar a infraestrutura, mas também a garantir a manutenção dos serviços a longo prazo, com um cofinanciamento anual superior a R$ 220 milhões para apoio aos municípios e unidades. Para receber o incentivo, as unidades de saúde precisam cumprir os requisitos.

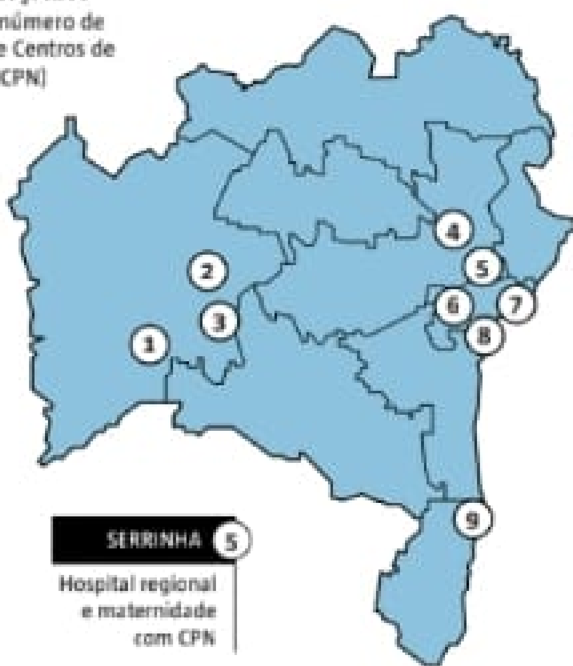
VIDAS PRESERVADAS

Mortalidade materna vem registrando queda na Bahia nos últimos 5 anos



REDE REFORÇADA

Estado amplia número de maternidades e Centros de Parto Normal (CPN)



FONTE Sesab

Editoria de Arte A TARDE

Jamile Amine (Gov-BA) / Divulgação



Programa Mãe Bahia amplia acesso a serviços qualificados: cuida da mãe e do bebê

Jamile Amine (Gov-BA) / Divulgação



Pais da pequena Clécia Santos elogiam o atendimento

CONHEÇA O PROGRAMA MÃE BAHIA (APONTE A CÂMERA DO CELULAR PARA O QR CODE)



Programa visa à redução de casos de mortalidade materna

Desde 2021, a Bahia registrou uma redução de 20% nos casos de mortalidade materna, segundo dados do Ministério da Saúde. Com a implementação do Mãe Bahia, a gestão estadual visa a reduzir ainda mais esses números.

Em 2021, foram registrados 6.336 casos de mortalidade materna e, em 2024, 5.072 casos, de acordo com dados da Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde.

"O Programa Mãe Bahia tem papel fundamental na redução dos índices de mortalidade materna ao fortalecer a assistência pré-natal, o parto e o pós-parto nas unidades, tanto públicas quanto privadas", destaca a coordenadora de Aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS) da Sesab, Roberta Sampaio.

"Ao garantir acesso a serviços qualificados, com equipes capacitadas e estrutura adequada, conseguimos oferecer um cuidado mais seguro e humanizado para as gestantes em todo o estado", afirma Roberta Sampaio.

"Já estamos obtendo resultados expressivos, reduzindo os índices, e vamos trabalhar junto aos municípios e aos profissionais de saúde para garantir que esses números continuem caindo na Bahia".

Alinhamento

O objetivo pactuado no programa estadual está alinhado ao definido na Rede Alyne, iniciativa federal lançada em setembro de 2024, que tem como meta reduzir a mortalidade materna em 25% até 2027 e em 50% entre mulheres negras no mesmo período.

Além de reduzir a mortalidade materna, a iniciativa federal também visa a promover a equidade no acesso à saúde para mulheres negras e indígenas, em consonância com os objetivos do Mãe Bahia. "Cuidar das mulheres baianas, especialmente das mães, é uma prioridade absoluta para o governo do Estado", afirma a secretária da Saúde do Estado, Roberta Santana.

"Reduzir a mortalidade materna não é apenas uma meta, é um compromisso com a vida. Sob a liderança do governador Jerônimo Rodrigues e com o trabalho dedicado da Sesab, estamos unindo esforços para garantir um atendimento de saúde mais humano, eficiente e acessível a quem mais precisa", destaca Roberta Santana.

Jamile Amine /GovBA



Com parto humanizado, na água, Rebeca Alves teve acolhimento

Eufrázio

POLÍTICA

politica@grupoatarde.com.br

TRAMA GOLPISTA **Por unanimidade, STF mantém ação contra Ramagem**
www.atarde.com.br/politica

NEGOCIAÇÃO Jerônimo Rodrigues integra missão internacional, junto com o presidente, e busca atrair investimentos estratégicos para a Bahia

Lula chega à China para reforçar relações bilaterais

DA REDAÇÃO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) chegou ontem a Pequim, na China, para uma visita oficial de quatro dias, marcada por uma intensa agenda diplomática e econômica. O avião presidencial pousou às 12h40 (horário de Brasília), já 23h40 no horário local. A missão brasileira tem como foco o fortalecimento das relações bilaterais, a ampliação dos acordos comerciais e o avanço em áreas estratégicas como transição energética, saúde e tecnologia.

Na terça-feira (13), Lula se reunirá com o presidente chinês, Xi Jinping, no segundo encontro entre os dois líderes em menos de um ano — Xi esteve no Brasil em novembro de 2024, durante a Cúpula do G20. O encontro ocorre em meio a uma escalada nas tensões comerciais entre China e Estados Unidos, agravadas por novas tarifas impostas pelo governo norte-americano, que tornaram inviável o comércio entre as duas maiores economias do mundo.

Para o Brasil, a visita representa uma oportunidade de ampliar e diversificar a pauta de exportações com o gigante asiático, que é hoje o principal parceiro comercial do país. A comitiva brasileira busca reduzir a dependência de produtos como óleos combustíveis e fertilizantes e ampliar o mercado para itens como carne bovina. Em abril, a China rejeitou 28 frigoríficos brasileiros indicados para exportação, o que acendeu um sinal de alerta no setor agropecuário.

A delegação brasileira inclui ministros como Rui Costa (Casa Civil) e Alexandre Padilha (Relações Institucionais), além de governadores e empresários. O governador Jerônimo Rodrigues também acompanha Lula na missão e destaca a importância da viagem para atrair investimentos para a Bahia. "O estado tem projetos importantes com os chineses, como a Ponte Salvador-Itaparica e a fábrica da BYD, em Camaçari, além de relações estratégicas com empresas do setor de energias renováveis", afirmou o governador.

Ricardo Stuckert (PR) / Divulgação



Lula e comitiva desembarcaram ontem em Pequim para um a série de encontros

EMANCIPAÇÃO

Teixeira de Freitas celebra 40 anos com ato cívico

CÁSSIO MOREIRA

Um ato cívico realizado na Praça da Prefeitura, na última sexta-feira, dia 9, marcou a celebração dos 40 anos de emancipação política de Teixeira de Freitas. O evento foi permeado por emoção e reconhecimento do marco histórico.

A solenidade reuniu autoridades, como o prefeito Marcelo Belitardo (União Brasil), além de outros representantes do Poder Público. Durante o evento, o gestor reafirmou seu compromisso com o município e com a população.

"Quero aqui reafirmar meu compromisso e minha fidelidade com Teixeira de Freitas. Cada conquista, em cada setor da administração, é fruto da dedicação de servidores comprometidos, que trabalham para tornar nossa cidade um lugar mais feliz para se viver. E, nos próximos anos, vamos aplicar cada recurso com responsabilidade, para que Teixeira continue crescendo, se desenvolvendo e ganhando cada vez mais destaque", declarou Belitardo.

Qualidade de vida

"O nosso objetivo é claro: que o poder público seja um instrumento real de promoção da qualidade de vida para toda a população. Vamos continuar buscando uma cidade cada vez melhor para todos", completou.

Localizada no extremo sul da Bahia, Teixeira de Freitas é a oitava maior cidade do estado e foi fundada a partir do desmembramento dos municípios de Alcobaça e Caravelas.

Divulgação



Ato cívico realizado anteontem na Praça da Prefeitura

dia das Mães
O amor mais bonito do mundo merece um cheiro especial!
A TARDE FM e a **AVATIM** vão sortear para sua mãe um **kit especial - Linha Açucena**.
Acesse o **QR Code** e participe da promoção.
A TARDE fm 103,9 QUEM OUVE GOSTA!
avatim

Eufrázio

Levi Vasconcelos



ANÁLISE POLÍTICA, FATOS E CAUSOS

atarde.com.br/colunista/levivasconcelos
colunalevi@gmail.com

Corredor da Vitória, onde as árvores integram a beleza

Salvador viveu nos últimos dias uma chuvarada recorde. Foram 425mm em uma semana, quando a média histórica de todo o mês de maio é de 302. Sosthenes Macedo, o piloto da Codesal, fez aniversário dia 8 último após 8 dias sem dormir. Mas diz ter ganhado um grande presente, ninguém morreu.

– É nossa razão de existir, trabalhar para preservar vidas.

Se ele estava de olho nos quatro cantos da cidade, no Corredor da Vitória, Dani Mendes, funcionária de uma casa comercial lá, dizia estar de olho no arvoredo que forma um belo conjunto no metro quadrado mais caro da Bahia, preocupada.

PARCEIRAS – Despreocupe-se, Dani. Sosthenes também está de olho lá. E diz que as árvores, na Vitória e em qualquer lugar, são parceiras e não inimigas.

– Nós estimulamos o plantio de árvores, também na orla, até adaptando as espécies para a salinidade. Nos casos já consolidados, a poda no momento certo elimina os riscos. Algumas dessas árvores são centenárias, e elas obedecem o ciclo da vida, nascer, crescer, viver e morrer. Seria esse o único inconveniente.

Em suma, as árvores, com suas raízes, ajudam a segurar o solo. E com suas folhas e flores, adornam os ambientes, além da sombra. É isso que Dani diz tanto amar na Vitória.

PRIVILÉGIO – E não só ela não. Yago Osodrac, nutricionista clínico, morador lá, dispara rasgos de elogios.

– Morar aqui é um privilégio. As árvores só trazem benefícios, melhoram a qualidade do ar, a rua fica fresca, facilita a prática de exercício físicos e caminhar pela manhã ouvindo o canto dos pássaros é muito bom, não?

Ironia: o IBGE diz que Salvador é a segunda cidade menos arborizada do Brasil, só perde para São Luís do Maranhão. 63,5% ou 1,5 milhão de pessoas vivem em ruas sem árvores. E o que Sosthenes diz disso?

– É mentira. O IBGE não manda o pesquisador ir lá ver. Só analisa papéis.

COLABOROU: MARCOS VINICIUS

José Souza / Ag. A TARDE



Corredor da Vitória, e o seu belo arvoredo fazendo a diferença na qualidade de vida

José Simões / Ag. A TARDE



Na Ladeira da Barra, árvore com validade vencida

Raphael Muller / Ag. A TARDE



E as crianças plantam árvores num evento da ABAF

POLÍTICA COM VATAPÁ

Fé e folia

Conta Sebastião Nery que saiu de Amargosa e chegou em Salvador por volta de 1948. Veio estudar do Seminário de Santa Tereza, hoje Museu de Arte Sacra, na Rua do Sodré, 2 de Julho. E viu o tempo em que Salvador não existia, era 'a Bahia'.

E curtiu tudo que a época oferecia. O trem chegava até São Roque do Paraguaçu, Maragogipe, atravessou a Baía de Todos-os-Santos, um encanto para quem nunca tinha visto o mar.

"Eu degustava camarão de tira-gosto, mas de olho vidrado naquela imensidão azul, uma paisagem delicia que marcou a minha alma".

Desceu no porto, subiu no Elevador Lacerda, outra boa novidade. E já instalado e muito gostando de estar na 'Bahia', viu um enorme fuzuê no meio da rua, quis saber. Ao lado, alguém disse:

– É carnaval. Todo ano tem. Mas não ligue não. É coisa do diabo.

Viu, adorou os desfiles de blocos e concluiu:

"Eu não disse, mas pensei. Como não me sinto diabólico, tô achando que o Diabo mudou de lado".







www.atarde.com.br

Olha ele, sempre de olho.

Amanhã, segunda-feira, O Carrasco mostra os bastidores da política.

Toda semana tem conteúdo novo no A TARDE.

Grupo A TARDE COMUNICAÇÃO

Eufrázio

Antes do vapor sair da chaleira...

Antes do copo encher no filtro...

Antes do banho refrescar...

Há um trabalho constante que atravessa ruas, cidades, vales e estações do ano. Há um propósito que percorre cada rede, cada adutora e o coração de cada profissional envolvido: **levar qualidade de vida para milhões de pessoas.**

Neste 11 de maio, a Embasa celebra 54 anos. E nada é mais gratificante do que seguir garantindo que o acesso à água tratada e ao saneamento seja um direito de todos. Nosso caminho é guiado por responsabilidade, tecnologia, cuidado com o meio ambiente e, acima de tudo, um imenso amor pela Bahia e pelos baianos.



rocha

EMBASA.
HÁ 54 ANOS
CONECTANDO
DESENVOLVIMENTO E
QUALIDADE DE VIDA.

INTERNET Leia mais sobre negócios e carreiras no Portal A TARDE
www.atarde.com.br/economia

Mães e filhos expandem laços por meio do empreendedorismo

NEGÓCIOS Parcerias unem experiência profissional e conexão emocional

JOANA LOPES E LAURA PITTA

Empresas familiares, com propriedade, gestão e operação controladas por membros da mesma família, representam 90% dos negócios no Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse modelo de negócio ganha um novo significado quando envolve a parceria entre mães e filhos, unindo experiência profissional e conexão emocional. A Start Solidarium, indústria escalável de economia circular, gerida por Luciana e seu filho, Lucas Luz; o Buffet Midispache, inspirado na representatividade afro-baiana, comandado por Géssica Oliveira e sua mãe, Marinalva (conhecida como Dona Mari); a sorveteria artesanal vencedora do prêmio Onde Comer em Salvador, liderada por Fernanda e sua mãe, Kátia Luz; e A Brigadeirinha, negócio do ramo da confeitaria, gerenciada por Patrícia e suas filhas, Amanda e Giovanna Guimarães, são exemplos claros desse potencial.

As quatro empresas têm algo em comum: nasceram de mudanças e desafios enfrentados pelas famílias. "Sou mãe solo e sempre tive que levar Géssica para o trabalho. Em 2017, quando nós duas ficamos desempregadas, encontramos no Midispache uma forma de garantir nossa renda", compartilha Dona Mari. Já Amanda e Giovanna Guimarães contam que A Brigadeirinha — hoje formada por uma confeitaria, uma loja de artigos do ramo e um clube para confeiteiros — nasceu de uma paixão. "A Brigadeirinha começou com a vontade da nossa mãe de mudar de ramo. Ela trabalhava com artesanato em biscuit, mas era apaixonada por confeitaria e viu ali uma oportunidade de começar algo novo. Em 2014, quando surgiu a tendência dos brigadeiros gourmet, ela decidiu que esse seria o produto ideal para iniciar seus planos. Na época, ainda éramos adolescentes, mas decidimos nos juntar a ela para tornar o sonho real. Assim começou a história da Brigadeirinha, em Feira de Santana".

A Gelato Luce também foi fundada a partir de um hobby. "Quando começou a pandemia, eu trabalhava como executiva de uma multinacional em São Paulo, após 15 anos no exterior. Com o home office prolongado, Fernanda ficou inquieta e quis criar um negócio para ocupar o tempo. Sempre amamos sorvete e, em casa, desenvolvíamos receitas e testávamos sabores. Ainda em São Paulo, comecei a criar nossa torta de sorvete e mandar para amigos. Vim para Salvador e acabei saindo da empresa, o que me fez perceber que não queria mais aquela vida louca de executiva e que empreender estava no meu DNA", expõe Kátia

Já a Start Solidarium nasceu da necessidade de recomeçar. "Antes de fundarmos a Start Solidarium, eu tinha a Glamour Decor, especializada em artefatos para eventos, e minha mãe, a Luz Empresarial, de consultoria. Durante a pandemia, os dois negócios foram interrompidos. Nesse período desafiador, desenvolvemos uma forma inovadora de reciclar isopor. Percebemos que era melhor seguir um novo caminho e assim nasceu a empresa", conta Lucas.

Especialistas de mercado apontam que o profundo senso de pertencimento dos membros da família pode favorecer os negócios, com a tomada de decisões rápidas, forte comprometimento com a empresa e resiliência nos momentos de crise. De acordo com Raquel Teixeira, líder de Family Enterprise da consultoria EY, essa conexão pode gerar uma cultura de cuidado, confiança e resiliência, que são atributos fundamentais em contextos de incerteza ou transição. "Outra vantagem é a visão de longo prazo, menos orientada por resultados trimestrais e mais comprometida com a sustentabilidade e a perenidade do negócio ao longo de gerações", acrescenta.

No entanto, essas mesmas características podem trazer desafios importantes. O primeiro deles é a dificuldade em separar as dimensões da família e da empresa, o que pode resultar em conflitos pessoais sendo levados para o ambiente corporativo, ou decisões de negócios contaminadas por emoções.

Para mitigar os riscos, Teixeira recomenda manter uma organização básica: definir quem toma quais decisões, registrar acordos importantes, criar o protocolo de família, estabelecer uma rotina mínima de prestação de contas e garantir a separação entre o patrimônio pessoal e o caixa da empresa. É o que fazem, por exemplo, Luciana e Lucas, da Start Solidarium, com uma divisão do trabalho bem estabelecida. "As decisões estratégicas e o processo criativo de novos produtos são feitos em conjunto. No dia a dia, minhas responsabilidades se concentram em vendas, atendimento, apresentações e reuniões com parceiros e clientes. Já Lucas cuida da produção da matéria-prima, do processo de colorificação e do controle de estoque", explica Luciana.



Kátia e Fernanda fundaram a Gelato Luce a partir de um hobby familiar
Denisse Salazar / Ag. A TARDE



Luciana e Lucas idealizaram juntos a Start Solidarium
Raphael Muller / Ag. A TARDE


Dona Mari e Géssica criaram o Buffet Midispache
Fábrica Cultural / Divulgação


Patrícia, Amanda e Giovanna tocam A Brigadeirinha
Thiago Sampaio / Divulgação

90%

dos negócios no Brasil representam empresas familiares, com propriedade, gestão e operação controladas por membros da mesma família, segundo o IBGE

"(Uma das vantagens do modelo) é a visão de longo prazo"

RAQUEL TEIXEIRA, da EY

"É importante focar no caminho de sucessão (da empresa)"

BIANCA AICHINGER, da Quantum

Habilidades de cada

Uma forma eficaz de divisão é colocar em prática as habilidades de cada membro da família, como explica Patrícia Guimarães: "Dividimos as funções de maneira bem natural e flexível, respeitando as melhores habilidades de cada uma. Eu fico à frente da produção e gestão de pessoas, enquanto minhas filhas cuidam da parte mais estratégica e criativa, como o financeiro e o marketing nas redes sociais, trazendo um olhar jovem e inovador para a empresa".

É preciso também estar atento para que os negócios não acabem prejudicando a relação materna. "Estabelecemos um respeito muito grande no ambiente de trabalho. Lá, somos sócias que tomam decisões juntas; em casa, voltamos a ser mãe e filha, com todo o carinho e companheirismo de sempre. É claro que nem sempre concordamos com tudo, mas conseguimos lidar de uma maneira leve que não atrapalha a relação", afirma Fernanda Luz. "O equilíbrio está em ter consciência de que cada momento exige uma postura diferente, mantendo sempre o respeito", completa Géssica Oliveira.

Nesse processo, o cuidado com a comunicação é fundamental, como explica Bianca Aichinger, sócia da Quantum, consultoria de gestão de empresas. "Entre familiares, as expectativas tendem a ser mais altas e dar feedbacks construtivos pode ser mais difícil. É importante focar no caminho de sucessão, uma motivação por parte dos filhos em ajudar a construir o crescimento da empresa, mantendo o legado da família", diz ela.

Raquel Teixeira, da EY, afirma que criar momentos regulares, ainda que informais, para discutir o presente e o futuro da empresa com objetividade e respeito fortalece os vínculos e antecipa soluções para desafios que poderiam se transformar em rupturas. "Por fim, entender que o negócio precisa evoluir junto com o seu mercado é um diferencial. À medida que a empresa cresce, o investimento em conhecimento, melhoria de processos, digitalização e desenvolvimento da próxima geração pode garantir não apenas a continuidade, mas também a capacidade de inovar e prosperar com raízes firmes e visão de futuro", acrescenta.

Mães e filhos empreendedores garantem que, se há respeito, diálogo e objetivos alinhados, essa jornada pode ser maravilhosa. "A convivência no trabalho fortalece ainda mais nossa relação, porque compartilhamos sonhos, vitórias e também desafios", dividem Amanda e Giovanna Guimarães. "Os benefícios são muitos: trabalhar com quem amo, confio e admiro", afirma Géssica Oliveira. Para Lucas Luz, trabalhar com quem ele conhece tão bem é um facilitador. "Além de ser extremamente confiável, ela entende meu comportamento, minhas forças e fraquezas. Isso faz com que saiba exatamente como me apoiar, me dando segurança para arriscar e tentar coisas novas na empresa", diz ele.

*SOB SUPERVISÃO DA EDITORA CASSANDRA BARTELÓ

Eufrázio



ESPORTE CLUBE

esporte@grupoatarde.com.br

VITÓRIA Clube avança em implementação da SAF

atarde.com.br/esportes

BAHIA Com time alternativo, Esquadrão dá testa ao Flamengo no Maracanã, mas não consegue evitar mais uma derrota, a 12ª consecutiva diante do adversário

Tricolor luta, mas freguesia continua



Análise do jogo
Daniel Dórea
Editor
danieldorea@grupoatarde.com.br

Os jogos entre Bahia e Flamengo não costumam ser mornos. Pelo contrário, em geral balançam fortemente as multidões. Nos últimos anos, porém, só os rubro-negros têm comemorado. E isso não mudou no jogo de ontem, no Maracanã, que terminou com vitória do Fla: 1 a 0.

Entretanto, se a rotina de resultados se manteve com o 12º triunfo consecutivo do Flamengo no confronto, não houve passeio carioca dessa vez em uma partida sem muita graça e com poucas oportunidades claras de gol.

O próximo desafio do Esquadrão no Campeonato Brasileiro – no qual ainda ocupa a sexta colocação, mas pode perder até três posições com os jogos de hoje – será o clássico Ba-Vi. Bahia e Vitória se enfrentam domingo que vem, às 16h, na Fonte Nova. Antes, quarta-feira, o Tricolor tem jogo decisivo na Colômbia pela Libertadores, às 19h, contra o Atlético Nacional.

Começo temeroso

O início da partida no Maracanã deu medo. Com um longo histórico de derrotas recentes para o Flamengo, algumas delas por goleada, o Bahia se viu acuado e um novo massacre parecia se desenhar.

Logo aos três minutos, o Fla teve sua primeira grande chance. Gabriel Xavier foi desarmado na direita por Michael, que tocou para Arrascaeta. Ele tentou duas vezes e o Bahia foi salvo primeiro por Marcos Felipe e depois por Mingo. Dois minutos depois, após chuveirinho na área, Léo Pereira tocou de cabeça por cobertura e acerta o travessão.

Aos sete, saiu o gol rubro-negro. Michael cruzou da esquerda e Arrascaeta cabeceou para as redes, marcando o seu décimo gol na temporada, o sétimo no Brasileirão, do qual é artilheiro.

Com um início absolutamente dominante, o Flamengo ainda se manteve agressivo nos instantes que se seguiram ao gol, mas aos poucos foi deixando o ritmo do jogo esfriar. Também teve mérito o time alternativo do Tricolor, que conseguiu se organizar em campo depois da confusão inicial. E ainda encontrou forças para ameaçar no campo de ataque. Aos 13 minutos, Rodrigo Nestor tentou da entrada da área. Passou ao lado. Oito minutos mais tarde, Kayky driblou Alex Sandro e chutou para grande defesa de Rossi. Aos 36, Juba recebeu na esquerda e cruzou rasteiro. Erick Pulgar desviou contra a própria meta, mas a bola morreu na rede pelo lado de fora.

A primeira etapa terminou até bem para o Esquadrão, mas no segundo tempo o Flamengo voltou a começar empolgado. Aos quatro minutos, Michael cruzou e Bruno Henrique testou nas mãos de Marcos Felipe. Parecia uma retomada da supremacia flamenguista, mas o time não embalou e a partida logo voltou a ficar equilibrada. E aos 16 minutos Rogério Ceni chamou a cavalaria: entraram os titulares Everton Ribeiro, Cauly e Erick Pulga para encorpar a linha ofensiva tricolor.

Com o trio de ouro em campo, o Bahia conseguiu ficar ainda mais com a posse de bola. Mas também pouco criava. O jogo era muito truncado e sem emoção. Aos 24 minutos, Lucho Rodríguez deu sequência à sua péssima fase ao sair na cara do gol e parar no goleiro Rossi. E o bandeira também apontou impedimento após a finalização. Aos 31, foi a vez de o Flamengo ter chance em posição irregular. Luiz Araújo fez o gol, mas anulado.

Aos 41 minutos, o flamenguista Gerson foi expulso por entrada violenta em Erick Pulga, no primeiro cartão mostrado em toda a partida. Não foi o suficiente para o Bahia se assanhar, porém. E na verdade foi o Rubro-Negro a ter a última chance de marcar. Luiz Araújo acertou a trave num chutaço aos 44 minutos. Do lado tricolor, sobrou vontade, mas faltou competência para empatar.


Arrascaeta superou Marcos Felipe ainda na etapa inicial e definiu a partida a favor do Flamengo

FLAMENGO | BAHIA



Gol: Arrascaeta, aos sete minutos do primeiro tempo

FLAMENGO	BAHIA
Rossi	Marcos Felipe
Varela	Gabriel Xavier
Léo Ortiz	Ramos Mingo
Léo Pereira	Rezende
Alex Sandro	Iago Borduchi
Erick Pulgar (Everton Araújo)	Acevedo
Allan (Luiz Araújo)	Jean Lucas (Everton Ribeiro)
Arrascaeta (Pedro)	Rodrigo Nestor (Tiago)
Gerson	Luciano Juba (Erick Pulga)
Michael (Wallace Yan)	Kayky (Cauly)
Bruno Henrique (Everton Cebolinha)	Lucho Rodríguez (Willian José)
T: Filipe Luís	T: Rogério Ceni

LOCAL: Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro (RJ) **ÁRBITRO:** Anderson Daronco (RS) **ASSISTENTES:** Rafael da Silva Alves (RS) e Tiago Augusto Kappes Diel (RS) **VAR:** Rafael Traci (PR) **CARTÃO AMARELO:** Mingo (Bahia) **CARTÃO VERMELHO:** Gerson (Flamengo) **PÚBLICO:** 59.009 pagantes **RENDA:** R$ 3.504.542,50

PLACAR GIRAMUNDO

V

8ª RODADA / ONTEM

	Fortaleza	5x0	Juventude
	Mirassol	2x1	Corinthians
	Grêmio	1x1	RB Bragantino
	Vitória	2x1	Vasco
	Flamengo	1x0	Bahia
HOJE			
16h	Sport	x	Cruzeiro
17h30	Palmeiras	x	São Paulo
17h30	Atlético-MG	x	Fluminense
20h	Botafogo	x	Internacional
AMANHÃ			
20h	Santos	x	Ceará

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Flamengo	17	8	5	13	17
2	RB Bragantino	17	8	5	4	16
3	Palmeiras	16	7	5	5	8
4	Cruzeiro	13	7	4	2	9
5	Fluminense	13	7	4	1	8
6	Bahia	12	8	3	-1	7
7	Ceará	11	7	3	2	9
8	Corinthians	10	8	3	-3	11
9	Fortaleza	10	8	2	3	16
10	Mirassol	10	8	2	2	13
11	Internacional	9	7	2	2	10
12	Atlético-MG	9	7	2	-1	7
13	Vitória	9	8	2	-3	9
14	Grêmio	9	8	2	-5	7
15	São Paulo	9	7	1	1	6
16	Botafogo	8	7	2	1	6
17	Vasco	7	8	2	-4	7
18	Juventude	7	8	2	-11	7
19	Santos	4	7	1	-2	6
20	Sport	2	7	0	-9	4

BRASILEIRO SÉRIE B

7ª RODADA / ONTEM

	Avaí	0x0	Atlético-GO
	Goiás	1x0	Coritiba
HOJE			
16h	Criciúma	x	Volta Redonda
18h30	Cuiabá	x	Operário-PR
18h30	Novorizontino	x	Ferroviária
AMANHÃ			
19h	Botafogo-SP	x	Athletic
21h	Amazonas	x	CRB
QUARTA			
19h	Remo	x	Vila Nova
19h30	América-MG	x	Paysandu

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Goiás	16	7	5	4	9
2	Vila Nova	13	6	4	4	7
3	Avaí	12	7	3	5	10
4	Remo	12	6	3	4	8

SÉRIE D

GRUPO A4 / 4ª RODADA / ONTEM

	União-TO	3x0	Barcelona-BA
	Sergipe	1x2	ASA
	Penedense	0x1	Lagarto
HOJE			
16h	Jequié	x	Juazeirense

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	ASA	12	4	4	7	10
2	Lagarto	7	4	2	1	5
3	Jequié	6	3	2	4	4
4	União-TO	4	4	1	1	5
5	Sergipe	4	4	1	1	4
6	Barcelona-BA	3	4	0	-3	3
7	Penedense	3	4	0	-1	1
8	Juazeirense	2	3	0	-3	1

BRASILEIRO FEMININO

10ª RODADA / SEXTA

	São Paulo	0x0	Fluminense
ONTEM			
	Flamengo	4x0	Real Brasília
	Palmeiras	4x2	3B Amazônia
	Juventude	1x1	Internacional
HOJE			
15h	Cruzeiro	x	Bahia
17h	RB Bragantino	x	América-MG
20h	Ferroviária	x	Corinthians
AMANHÃ			
15h	Sport	x	Grêmio

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Cruzeiro	23	9	7	14	22
2	Palmeiras	20	10	6	11	25
3	Ferroviária	20	9	6	11	19
8	Bahia	14	9	4	-1	14

BAIANO 2ª DIVISÃO

3ª RODADA / ONTEM

	Flu de Feira	1x1	Galícia
	Bahia de Feira	6x2	Ledníco
HOJE			
15h	Grapiúna	x	Ypiranga
15h	SSA FC	x	Teix. de Freitas
15h	Itabuna	x	V. Conquista

CAMPEONATO ESPANHOL

35ª RODADA / SEXTA

	Las Palmas	0x1	Rayo Vallecano
ONTEM			
	Valencia	3x0	Getafe
	Celta	3x2	Sevilla
	Girona	0x1	Villarreal
	Mallorca	2x1	Valladolid
	Atl. de Madrid	4x0	Real Sociedad
HOJE			
9h	Leganés	x	Espanyol
11h15	Barcelona	x	Real Madrid
13h30	Athletic Bilbao	x	Alavés
16h	Betis	x	Osasuna

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Barcelona	79	34	25	58	91
2	Real Madrid	75	34	23	36	69
3	Atl. de Madrid	70	35	20	33	60
4	Athletic Bilbao	61	34	16	23	49

CAMPEONATO ITALIANO

36ª RODADA / SEXTA

	Milan	3x1	Bologna
ONTEM			
	Como	3x1	Cagliari
	Lazio	1x1	Juventus
	Empoli	2x1	Parma
HOJE			
7h30	Udinese	x	Monza
10h	Verona	x	Lecce
13h	Torino	x	Internazionale
15h45	Napoli	x	Genoa
AMANHÃ			
13h30	Venezia	x	Fiorentina
15h45	Atalanta	x	Roma

Classificação

	EQUIPE	P	J	V	SG	GP
1	Napoli	77	35	23	30	55
2	Internazionale	74	35	22	40	73
3	Atalanta	68	35	20	40	71
4	Juventus	64	35	18	20	53

CAMPEONATO INGLÊS

36ª RODADA / ONTEM

	Fulham	1x3	Everton
	Ipswich	0x1	Brentford
	Southampton	0x0	Man. City
	Wolverhampton	0x2	Brighton
	Bournemouth	0x1	Aston Villa
HOJE			
8h	Newcastle	x	Chelsea
10h15	Man. United	x	West Ham
10h15	N. Forest	x	Leicester
10h15	Tottenham	x	Crystal Palace
12h30	Liverpool	x	Arsenal

CAMPEONATO ALEMÃO

33ª RODADA / SEXTA

	Wolfsburg	2x2	Hoffenheim
ONTEM			
	Werder Bremen	0x0	RB Leipzig
	Union Berlim	0x3	Heidenheim
	Bochum	1x4	Mainz
	Holstein Kiel	1x2	Freiburg
	Bayern	2x0	B. M'Gladbach
HOJE			
10h30	B. Leverkusen	x	B. Dortmund
12h30	E. Frankfurt	x	St. Pauli
14h30	Stuttgart	x	Augsburg

CAMPEONATO FRANCÊS

33ª RODADA / ONTEM

	Monaco	2x0	Lyon
	Angers	2x1	Strasbourg
	Auxerre	1x1	Nantes
	Brest	2x0	Lille
	Le Havre	1x3	O. Marselha
	Montpellier	1x4	PSG
	Reims	0x2	Saint-Étienne
	Rennes	2x0	Nice
	Toulouse	1x1	Lens

NA TELINHA

6h Tênis - of N11aec807bATP 1000 e WTA 1000 de Roma: terceira rodada ESPN 3

7h Atletismo - Mundial de Revezamento: Guangzhou SporTV 2

8h Campeonato Inglês: Newcastle x Chelsea (N. Forest x Leicester às 10h15 na ESPN 4; Tottenham x Crystal Palace às 10h15 na ESPN 2) ESPN

8h15 Moto GP: GP da França (corrida) ESPN 4

9h Grand Slam de Judô: etapa de Astana SporTV 2

9h30 Ginástica artística - Copa do Mundo: etapa de Varna SporTV 3

10h30 Campeonato Alemão: Bayer Leverkusen x B. Dortmund SporTV

11h15 Campeonato Espanhol: Barcelona x Real Madrid (Betis x Osasuna às 16h na ESPN 4) ESPN

12h30 Futebol de areia (final): Brasil x Belarus (Portugal x Senegal, 3º lugar, às 11h no SporTV 2) SporTV

13h Campeonato Italiano: Torino x Inter de Milão ESPN 4

14h NWSL (feminino): Kansas City Current x Bay FC ESPN 2

15h Campeonato Saudita: Al Ittihad x Al Fayha BandSports

15h Campeonato Baiano Série B: Itabuna x Vitória da Conquista TVE

16h Série B: Criciúma x Volta Redonda ESPN

17h Campeonato Brasileiro Feminino: Ferroviária x Corinthians SporTV

17h30 Campeonato Brasileiro: Palmeiras x São Paulo (Botafogo x Inter às 20h na TV Itapoan) TV Bahia

20h MLB: Phillies x Guardians ESPN 2

20h30 Campeonato Argentino: Huracán x Deportivo Riestra ESPN 4

BARÇA X REAL

Com bastidores quentes, clássico pode decidir título

REDAÇÃO E FRANCE PRESSE

Hoje, às 11h15 (da Bahia), na Catalunha, Barcelona e Real Madrid fazem o clássico que pode definir o campeão espanhol da temporada. Entretanto, um assunto está brigando com o próprio jogo pelos holofotes: a possível troca no comando técnico merengue, entrando Xabi Alonso no lugar de Carlo Ancelotti, que comentou sobre o assunto ontem, em entrevista coletiva.

"Li que ele vai sair do Bayer. Fez um trabalho fantástico e tem todas as portas abertas porque é um dos melhores treinadores do mundo. O que acontece no entorno não nos afeta em nada. Estamos bem e muito confiantes", afirmou o treinador, que tem especulada a saída do Real para assumir a Seleção Brasileira.

O Barcelona tem quatro pontos de vantagem sobre o Real Madrid a quatro rodadas do final do campeonato. Sobre o clássico, Ancelotti destacou que sua equipe está bem e "focada no que tem que fazer". "Estamos motivados e confiantes, há muita coisa em jogo. Acreditamos que podemos conseguir. Vai ser difícil, como foram os outros clássicos desta temporada", concluiu.

Já o técnico do Barcelona, Hansi Flick, reconheceu que a eliminação na semifinal da Liga dos Campeões, diante da Inter de Milão durante a semana, foi um duro golpe para a equipe, mas segue confiando em uma vitória sobre o maior rival. "Depois da derrota em Milão, todo mundo sabe que não é fácil. Depois de um jogo assim, não é fácil, mas estamos trabalhando bem e conversamos sobre o que queremos fazer", disse o alemão.

"Faltam quatro jogos e um clássico é muito importante. É questão de confiança no que queremos mostrar", acrescentou. "Todos sabem que precisam dar 100% no clássico. Temos o apoio dos torcedores, vamos jogar em casa", completou.



Barcelona joga com quatro pontos de vantagem no Espanhol


Real Madrid vive clima de possível troca no comando técnico

CAMPEONATO ALEMÃO

Bayern recebe taça especial para Harry Kane e Müller

FRANCE PRESSE

O Bayern de Munique comemorou a conquista do 34º título alemão com uma vitória por 2 a 0 sobre o Borussia Mönchengladbach, ontem, pela 33ª rodada da Bundesliga, em jogo que marcou a despedida do ídolo Thomas Müller.

O time bávaro garantiu o título na semana passada, depois de empatar em 3 a 3 com o RB Leipzig e com o empate do Bayer Leverkusen. Neste sábado, venceu com gols de Harry Kane e Michael Olise.

Kane, que marcou seu 25º gol na Bundesliga, deve terminar o campeonato como artilheiro, já que tem seis de vantagem sobre Patrik Schick (Leverkusen) e Serhou Guirassy (Borussia Dortmund).

Aos 31 anos, o capitão inglês finalmente pôde comemorar seu primeiro título na carreira: "É uma sensação incrível... valeu a pena esperar (...) Estou curtindo cada minuto", declarou. Já Müller expressou sua "emoção" na despedida do público: "75 mil corações bateram um pouco por mim".

VITÓRIA Em estreia heroica de Renato Kayzer, Rubro-Negro, com um jogador a menos, vira confronto contra o Vasco e deixa a zona

Um belo cartão de visitas

Análise do jogo
Patrick Levi
Repórter
patricklevi@outlook.com

Foi precisando mostrar que a Toca ainda tem sua mística que o Vitória enfrentou ontem o Vasco, em partida válida pela 8ª rodada do Campeonato Brasileiro. A última vez que o clube baiano havia vencido em casa, contando todas as competições, havia sido há quase um mês, quando bateu o Fortaleza por 2 a 1.

Mesmo com um homem a menos por grande parte do duelo contra os cariocas, o tempo sem comemorar os três pontos no Barradão finalmente acabou. A torcida rubro-negra dessa vez voltou para casa satisfeita depois de ver seu time ter coragem de ir para cima e reverter um placar adverso, com direito a show do atacante recém-chegado Renato Kayzer, que estava sem entrar em campo há mais de um mês, ainda pelo Leão do Pici.

Do lado dos visitantes, foi o artilheiro Pablo Vegetti quem abriu o placar, próximo ao fim do primeiro tempo. Na conversa antes da volta do intervalo, o técnico Thiago Carpini falou para Kayzer, um jogador que há 38 dias estava na Toca se recuperando de lesão e na expectativa de poder mostrar o seu talento, que o momento de brilhar havia chegado.

Com o resultado, o Leão saiu da zona do rebaixamento (foi para 13º, com nove pontos), enquanto o Vasco, estacionado nos sete pontos, entrou no temido Z-4. Agora, o Vitória fará mais seis jogos antes da pausa para o Super Mundial de Clubes – o primeiro deles será já na próxima quarta-feira, diante do Cerro Largo (URU), pela 5ª rodada da Sul-Americana. O Leão precisará vencer no Uruguai para continuar sonhando com a classificação para o mata-mata do torneio.

Liendel Gaier / Ag. A TARDE


Atacante entrou após o intervalo e marcou os dois gols do Colossal

VITÓRIA 2 × 1 VASCO

Gols: Vegetti, aos 41 minutos do primeiro tempo; Renato Kayzer, aos 14 e aos 43 minutos do segundo tempo

Vitória	Vasco
Lucas Arcanjo	Léo Jardim
Raúl Cáceres	Puma Rodríguez
Edu	João Victor
Lucas Halter	Luis Gustavo
Jamerson	Piton
Ryller (Baralhas)	Paulinho (Hugo Moura)
Ronald	Sforza (Tchê Tchê)
Wellington Rato (Renato Kayzer)	Coutinho (Loide Augusto)
Matheuzinho	Rayan (Adson)
Osvaldo (Fabri)	Nuno Moreira (Lucas Zuccarello)
Janderson (Gustavo Silva)	Vegetti
T: Thiago Carpini	T: Felipe 'Maestro'

LOCAL: Estádio Barradão, em Salvador (BA) **ÁRBITRO:** Wilton Pereira Sampaio (GO) **ASSISTENTES:** Bruno Raphael Pires (GO) e Fabrini Bevilaqua (SP) **VAR:** Daniel Nobre Bins (RS) **CARTÕES AMARELOS:** Janderson (Vitória); Paulinho e Loide Augusto (Vasco) **CARTÃO VERMELHO:** Matheuzinho (Vitória) **PÚBLICO:** 15.562 pagantes **RENDA:** R$ 446.300,00

Sobre o jogo

Chegando de uma dolorida derrota pela Copa Sul-Americana, o Gigante da Colina parecia que daria a volta por cima contra o Vitória. E o cenário para isso acontecer começou a ser montado quando o Leão da Barra perdeu sua principal peça, ainda na etapa inicial.

Matheuzinho acertou uma cotovelada na cabeça de Paulinho aos 30 minutos de jogo. O árbitro não viu em campo, mas o VAR estava atento e recomendou a expulsão do jogador. Cerca de dez minutos depois, Vegetti, estufou a rede do Vitória e as circunstâncias apontavam que o clube baiano teria mais uma noite para esquecer em casa.

Na volta do intervalo, no entanto, empurrado pelos 15.759 torcedores presentes, foi o Colossal que parecia estar com um jogador a mais. Com muitos méritos no resultado, Thiago Carpini sacou o ponta Wellington Rato e colocou em campo Renato Kayzer, que viria a empatar o embate (aos 14 minutos) e virar o jogo (aos 45 minutos da etapa final).

Feliz com o feito, o herói da partida falou com a imprensa ainda no gramado e fez questão de ressaltar o papel fundamental dos torcedores na vitória: "Agradecer. Acho que a torcida fez um espetáculo; eles apoiam do início ao fim e isso nos ajuda bastante", disse.

O atacante também comentou sobre o momento de recuperação que ele teve no departamento médico do clube: "Eu quero agradecer aos funcionários, que me receberam muito bem e ficaram na concentração, acho que por volta de 12 dias me acompanhando, e o meu sofrimento. [...] A gente tentou voltar um pouco antes, mas era muito cedo ainda, eu sentia dores, mas o pessoal fez um grande trabalho comigo", acrescentou Kayzer.

CURTAS

MUNDIAL DE SURFE

Filipinho é campeão em Gold Coast

O brasileiro Filipe Toledo derrotou o australiano Julian Wilson por 17,60 pontos a 17,20, na madrugada de ontem, para ficar com o título da etapa de Gold Coast, na Austrália, do Circuito Mundial de Surfe. Com esta conquista, Filipinho ganhou cinco posições no ranking mundial da Liga Mundial de Surfe (WSL), assumindo a sexta posição e ficando acima da linha de corte para garantir presença no restante da temporada. O título deste sábado vem exatamente dez anos após Filipinho derrotar o mesmo Julian Wilson para garantir o troféu da etapa de Gold Coast no ano de 2015. "É muito bom estar de volta", comemorou.

GINÁSTICA RÍTMICA

Equipe brasileira conquista ouro inédito

Pela primeira vez o Brasil conquistou a medalha de ouro na prova do conjunto geral em uma etapa da Copa do Mundo de ginástica rítmica. A conquista aconteceu ontem, em Portimão (Portugal), com as ginastas Duda Arakaki, Nicole Pircio, Barbara Galvão, Maria Paula Caminha, Mariana Gonçalves e Ana Luiza Franceschi ao som da música 'Evidências'. Hoje, Bárbara Domingos e Samara Sibin disputam as finais do individual geral.

Brasil vai à decisão do Mundial de futebol de areia

O Brasil está na decisão da Copa do Mundo de futebol de areia. A classificação veio ontem, ao vencer Portugal por 4 a 2, em Seicheles, na semifinal. Os gols foram de Thanger, Felipe, Catarino e Rodrigo (foto). A final é hoje, às 12h30 (da Bahia), contra Belarus, que eliminou Senegal



Fifa / Divulgação

TÊNIS

Sinner vence em retorno às quadras

O tenista italiano Jannik Sinner, número 1 do mundo, voltou às quadras depois de cumprir três meses de suspensão por doping com uma vitória sobre o argentino Mariano Navone (99º da ATP), ontem, em jogo pela segunda rodada do Masters 1000 de Roma. Sinner fechou o duelo em 2 sets a 0, com parciais de 6/3 e 6/4, em uma hora e 38 minutos. Apesar do tempo de inatividade, o italiano de 23 anos não deu chances para Navone e levou à loucura os mais de 10 mil espectadores presentes no Foro Itálico, que esperavam ansiosos pelo retorno do ídolo. "Estou muito feliz, esperava este momento há muito tempo Dei tudo o que tinha, me senti bem", declarou Sinner, que vai enfrentar o holandês Jesper de Jong (93º) amanhã, na terceira rodada.



COLUNA DO TOSTÃO

Tostão | Ex-jogador

DUALIDADE HUMANA

Depois de Dorival Júnior dizer umas mil vezes que a Seleção Brasileira passava por um processo, a palavra virou moda entre os clubes, treinadores, torcedores e imprensa. É um bom argumento para justificar as derrotas. Outra antiga palavra no futebol que não sai da moda é atitude. Em partidas equilibradas, dizem que uma ganhou por causa de atitude e a outra perdeu por falta de atitude.

No futebol, com frequência, sem mudar a maneira de jogar, os times ganham e perdem contra adversários do mesmo nível por detalhes técnicos, táticos, físicos, emocionais e também por acasos, uma falha do árbitro, uma expulsão, uma bola desviada, um descuido e tantos outros motivos. Como no final do filme 'Match Point', produzido por Woody Allen, a bola parada na rede pode cair para qualquer lado.

As quatro partidas das semifinais da Liga dos Campeões da Europa, duas entre Barcelona e Inter e duas entre PSG e Arsenal, foram equilibradas e decididas nos detalhes. O Barcelona é a equipe que mais encanta pela maneira de jogar e craques que possui, mas falta um zagueiro de mais qualidade como o brasileiro Marquinhos, da Seleção e do PSG.

A relatividade não diminui a importância dos treinadores. Além do excelente elenco e da regularidade da equipe, o Palmeiras tem um treinador, Abel Ferreira, obsessivo pela vitória e com muitos conhecimentos técnicos e táticos. O Flamengo encantou no início da temporada, mas hoje é o Palmeiras que está melhor.

Os torcedores do Botafogo, em vez de criticar tanto o atual técnico Renato Paiva, deveriam lamentar as saídas de Luís Henrique, Thiago Almada e outros. Além disso, o Botafogo superou as expectativas no ano passado e não haveria nenhuma certeza de que o time manteria a enorme qualidade, mesmo se não perdesse nenhum jogador.

Os treinadores têm muitos dilemas nas suas decisões. Só os ignorantes não têm dúvidas. Leonardo Jardim, técnico do Cruzeiro, definiu, pelo menos por enquanto, que não há lugar para jogarem juntos Kaio Jorge, Matheus Pereira e Gabigol. Uma alternativa seria Matheus Pereira atuar da direita para o centro, além de marcar pelo lado, como faz Gerson no Flamengo. Sairia o ponta Wanderson ou o armador pelo lado Christian.

Dorival Júnior, quando tiver a volta de Rodrigo Garro, terá de descobrir como atuar sem pontas pelos lados, que marcam e atacam, como o técnico gosta. Uma opção será jogar com três zagueiros, dois volantes, Garro entre os dois e a dupla de atacantes, além de dois alas que ocupam os espaços pelos lados, na marcação e no apoio. Assim atuam muitos times europeus.

> Há uma relação ambivalente com os treinadores. O futebol brasileiro precisa de ajuda psicológica

Exageros

Os treinadores são exageradamente demitidos no Brasil. O Vasco dispensou o pragmático e prudente Carille, que fazia um trabalho dentro do esperado, de acordo com a qualidade do elenco, e contratou o ousado e sonhador Fernando Diniz. Não dá para prever o que irá acontecer.

Os torcedores, dirigentes e imprensa esportiva possuem uma relação ambivalente com os treinadores. Ao mesmo tempo que ficam fascinados nas vitórias, como se eles tivessem a chave de todos segredos do jogo, se tornam decepcionados com poucas derrotas, como se eles fossem vendedores de ilusões. É a dualidade humana. O futebol brasileiro precisa de ajuda psicológica.

A TARDE SALVADOR DOMINGO 11/5/2025

CADERNO 2+

caderno2@grupoatarde.com.br

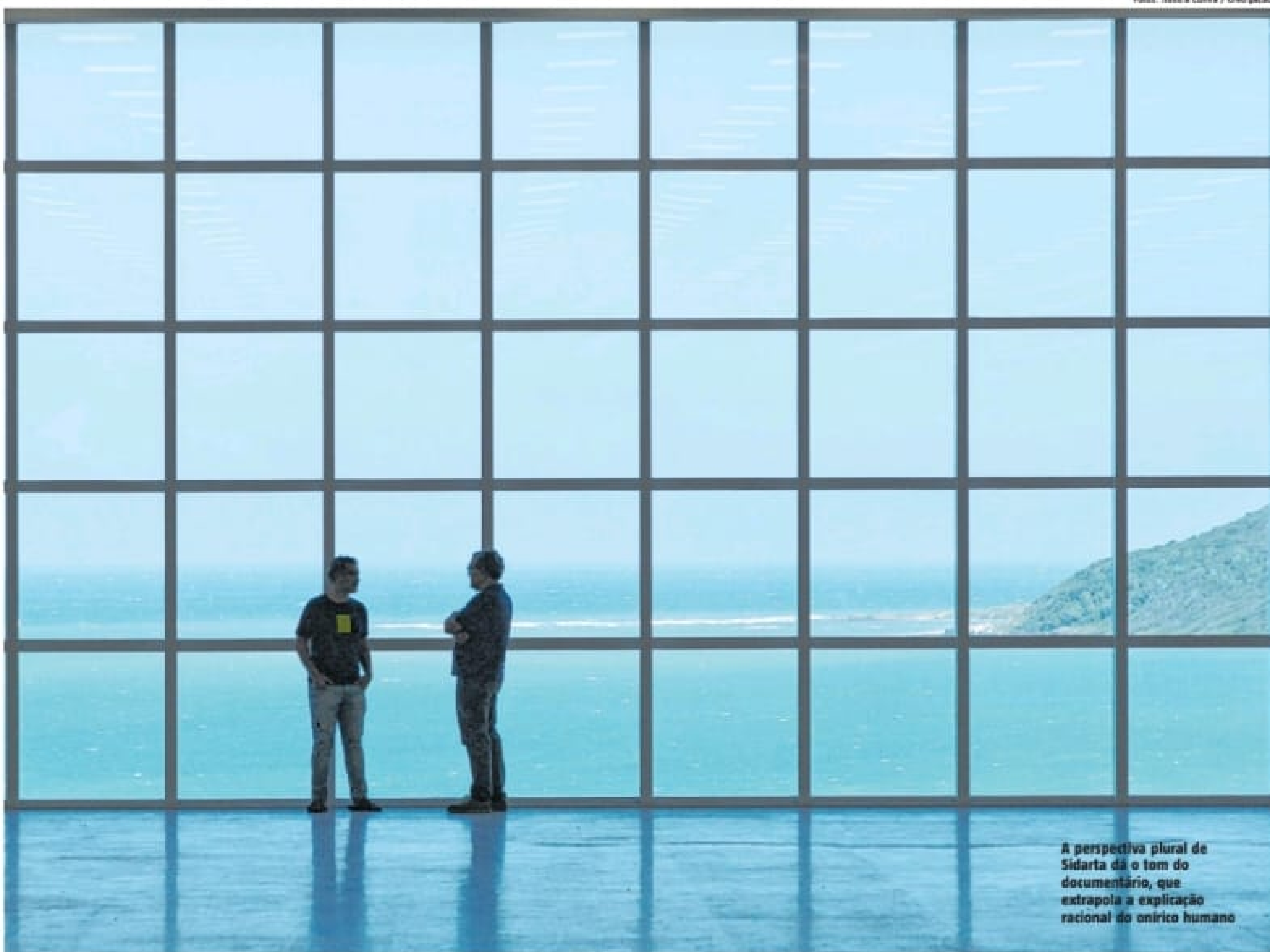


Gabo Leão / Divulgação

DE ARIANO SUASSUNA

Comédia 'O Santo e a Porca' tem sessão hoje, 19h, no Teatro Faresi, R$ 80 e R$ 40

Fotos: Isabela Cunha / Divulgação



A perspectiva plural de Sidarta dá o tom do documentário, que extrapola a explicação racional do onírico humano

A potência do sonho

ESTREIA No documentário 'Criaturas da Mente', o cineasta Marcelo Gomes parte de inquietação pessoal e se junta ao neurocientista Sidarta Ribeiro para investigar o ato de sonhar

RAFAEL CARVALHO
Especial para A TARDE

Marcelo Gomes quer sonhar, mas não consegue. A partir de uma aflição pessoal ao perder a capacidade do sonho – ou de lembrar deles – durante os primeiros meses da pandemia de covid-19, o cineasta pernambucano faz disso uma investigação sensível em *Criaturas da Mente*, documentário já em cartaz nos cinemas.

Ele vai ao encontro do neurocientista Sidarta Ribeiro, um dos maiores especialistas no assunto no Brasil e no mundo, para ajudá-lo a desvelar os mistérios do sonho e do inconsciente humano de modo, inicialmente, cientificista, ainda que partindo das questões pessoais do diretor.

Mas a perspectiva plural e compreensiva de Sidarta dá o tom de um documentário que extrapola a explicação racional da experiência onírica do ser humano.

O cineasta conversou com A TARDE para falar sobre o processo de criação do filme: "Durante a pandemia, a gente teve muito tempo de estar com a gente mesmo. Refletir sobre nós e sobre nosso interior. Isso foi fundamental. Tinha gente que não parava de sonhar, muitos não conseguiam dormir, tinha gente que dormia demais e outros que só tinham pesadelo".

Marcelo conta que, nesse momento, começou a ter muitas conversas com Letícia Simões, corroteirista do filme junto com ele – ela que também é cineasta, baiana, mas radicada em Pernambuco. Falavam muito sobre Sidarta e do Instituto do Cérebro da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, fundada pelo cientista. O encontro entre eles passa a ser o fio condutor do documentário.

A partir da visão ampla e humanista de Sidarta, *Criaturas da Mente* mostra-se um filme muito poético na sua abordagem de algo tão fugaz como o sonho. "A gente não queria fazer um filme científico clássico. Todo meu cinema é muito pessoal, humano, afetivo, que quer tocar o coração das pessoas", revelou o diretor de *Cinema, Aspirinas e Urubus* (2004), *Viajo Porque Preciso, Volto Porque Te Amo* (2009) e *Paloma* (2021). "Então essa era a grande questão: como investigar algo como o sonho, mas do ponto de vista científico, sem ser racional, cerebral, frio"?

A resposta está na interação entre o homem do cinema, cuja matéria-prima são as imagens, e o homem da ciência, cuja matéria-prima é o corpo biológico e a natureza. Mas ambos muito abertos e interessados no trabalho e na investigação um do outro como forma de ampliar a experiência humana.

Ancestralidade e política

Marcelo contou também que, desde o início, queria inserir elementos políticos no filme. "Durante a pandemia, a gente vivia aquele governo terrível, fascistoide, que perseguia muito a ciência e o cinema. Talvez as duas áreas mais afetadas por aquele governo, mais atacadas", explicou o cineasta.

Com isso, o filme centraliza a importância da manutenção dessas duas áreas da atuação humana, fazendo ver que elas não estão tão separadas assim. "Esse documentário quer dizer também que o cinema e a ciência estão mais vivos do que nunca, nós resistimos àquele governo", ponderou Marcelo.

Apesar dos grafismos que invadem as cenas e da fluidez narrativa do documentário, em boa parte ele se constitui de um rede de informações e ideias sobre o significado, as potências e os mistérios do ato de sonhar. Mas aos poucos a linha de raciocínio de Sidarta passa a buscar correlações e chaves de entendimento nas religiões de matriz afro-brasileira, no pensamento dos povos originários e até mesmo em atividades lúdicas, mas ancestrais, como a capoeira.

Há importantes contribuições das ialorixás Mãe Beth de Oxum e Mãe Lu e do escritor indígena Ailton Krenak, o que ajuda a ampliar uma cosmovisão que não é mais sobre o sonho em si, mas sobre o próprio indivíduo enquanto ser que pensa, sente e sonha em um mundo cada vez mais racional e menos disposto a enveredar pelos meandros do inconsciente humano.

"O Brasil é um país que tem raízes indígenas e africanas fundamentais para nossa formação e que foram por muitos e muitos séculos relegados. A gente ainda não sabe a importância do legado dessas duas ciências, desses dois conhecimentos ancestrais, e a gente queria trazer isso para o nosso cinema", defendeu o cineasta, vendo nisso também uma posição política assumida pelo filme.



Sidarta se deixa filmar em sessão de indução de sono, após usar uma dose controlada de jurema

Sidarta passa a buscar chaves de entendimento nas religiões de matriz afro-brasileira e povos originários

Ampliando percepções

O longa, portanto, envereda por caminhos pouco usuais, mas gratificantes, à medida que faz não apenas o cineasta, mas o próprio espectador se reconectar com sua capacidade de sonhar e entender a importância disso. "O nosso inconsciente, que é maior que o nosso pequeno consciente, é fundamental para qualquer pessoa, especialmente para nós, artistas, que trabalhamos com intuição e criação. E eu estava fechando portas a isso", conta Marcelo.

Ao mesmo tempo, tanto o cineasta quando o cientista se colocam à disposição do tema a partir das suas vivências pessoais e emoções próprias, inclusive servindo de cobaia para os próprios experimentos que envolvem o uso de substâncias entorpecentes pouco comuns na investigação científica.

Por um lado, Sidarta se deixa filmar durante uma sessão de indução de sono, ligado a um aparelho que monitora as atividades cerebrais, após usar uma dose controlada de jurema, substância natural de uma árvore do Nordeste brasileiro usada para induzir um estado de transe. Enquanto isso, Marcelo resolve passar por uma experiência transcendental com o uso de ayahuasca, outra planta nativa que possui psicoativos semelhantes.

São ambas experiências de expansão da consciência que ampliam as possibilidades de contato com o eu interior e com as inquietações profundas que cada um carrega. Mais do que tudo, *Criaturas da Mente* ajuda a ampliar a visão cientificista do ato de sonhar a partir de pontos de investigação muito incomuns, provenientes não apenas do entendimento amplo do cientista, mas também das operações narrativas e poéticas do cineasta.

"CRIATURAS DA MENTE" / DIR.: MARCELO GOMES / COM: SIDARTA RIBEIRO, MÃE BETH DE OXUM, AILTON KRENAK, MÃE LU, DRÁULIO BARROS DE ARAÚJO E MARCELO LEITE / SALAS E HORÁRIOS: CINEMA.ATARDE.COM.BR

Eufrázio



TAMYR MOTA E
RENATO TRINDADE
contato@anotabahia.com
Instagram: @siteanotabahia



Leia a coluna também no portal A TARDE (www.atarde.com.br)

ENTREVISTA Luã Yvys, cantor e compositor

'A MPB TEM UMA DIVERSIDADE QUASE INFINITA'

Abrindo sua nova fase na carreira, o cantor e compositor Luã Yvys lançou, em abril, o álbum *Deixei meu coração na Bahia*, que ele define como: "um disco para curtir o pôr-do-sol, ouvir com um amor e todo mundo cantar junto". Neste seu quarto trabalho, Luã traz 10 faixas autorais, sendo nove inéditas e uma – *Ainda Tenho Asas* – anteriormente gravada por sua mãe, Elba Ramalho. O projeto tem participação de Caetano Veloso e produção de Filipe Soares. Em entrevista exclusiva para o Anota Bahia, Luã falou sobre o novo álbum, referências, a conexão com a Bahia e refletiu sobre o cenário musical.

A Bahia está presente nos meandros do álbum. Qual a sua relação com o estado?

Minha relação com a Bahia é uma relação de vida, de muitas histórias. A minha mãe vai para a Bahia, para Trancoso, no sul da Bahia, desde antes de eu nascer. Então, antes da gente ter a casa em Trancoso, eu me lembro da gente na rede, eu, garoto, ouvindo o mar bater, aquela brisa da Bahia. Minha mãe escutando Dorival Caymmi, escutando Gilberto Gil, naquela época a gente escutava álbuns no vinil ainda. Então, assim, eu tenho uma memória afetiva muito grande com a Bahia. Então esse álbum reflete um pouquinho desse bem-estar, dessa energia que é estar na Bahia, à beira-mar.

A faixa que dá nome ao projeto conta com a participação de Caetano Veloso.

Essa participação é um sonho antigo, foi mais ou menos uns dez anos atrás, no verão de 2014, por aí. Me lembro que eu entrei no mar, mergulhei, e me veio a primeira melodia. E aí eu precisava botar uma letra rápida para não esquecer. E aí botei: 'deixei meu coração na Bahia'. E aí eu falei 'isso daqui dá um caldo, né?'. Saí correndo, fui pegar o violão. Um amigo meu estava lá, o sambista Jorge Nova, que é meu parceiro nessa composição, e eu falei, cara, quer fazer uma letra aqui? E aí a gente foi fazendo. Caetano é uma grande referência, é meu padrinho, mas independente disso, eu acho que música combinava com a voz dele. Eu achava que, por alguma razão, ele iria se apropriar. Falei com a Paula Lavigne, e ela foi super fofa, 'claro, vai lá, ele é seu padrinho'. Ele aceitou na hora, escutou, e falou que queria sim gravar. Foi emocionante, a realização de um sonho que esperei dez anos e uma semana da primeira comunicação para de fato gravar.

Samba, pop, xote, reggae. Escutando o álbum se consegue notar esses 'sabores' em diferentes faixas. Como foi o processo criativo?

Isso é o que é mais desafiador, né? Como é que a gente vai colocar cada faixa e fazer com que você tenha um sentido, né? Que conte uma história. Então, eu acho que dentro dos arranjos, primeiro foi o conceito de definir para onde que a gente iria com o álbum, o que que a gente iria falar. E todas as composições, quando eu fiz, eu já tinha em mente um direcionamento de sonoridade que eu queria. Eu queria explorar uma coisa um pouco mais atual, como você falou mesmo um pouco mais de beat, às vezes um pouco mais R&B, uma coisa mais low-fi, outra faixa trazer um pouco mais MPB mesmo. Mas eu acho que o carro-chefe mesmo de tudo que possibilita isso é a MPB. A música popular brasileira, ela pode ser, nossa, ela tem uma diversidade, uma pluralidade quase que infinita, né? A gente é muito rico dentro dessa cultura. Então, eu posso explorar isso tudo e ainda ser MPB, está tudo certo. E ser pop também, e ser reggae, ser alternativo, botar tudo ali no caldeirão e ser. Eu vejo muito Caetano mesmo fazendo isso, fez muito dentro da história dele, Gilberto Gil. Então, assim, a gente tem muitos bons exemplos disso que fizeram e deram certo.

Foto: Ramnoy / Divulgação



Esse álbum reflete um pouquinho desse bem-estar, dessa energia que é estar na Bahia, à beira-mar

Um dos destaques do disco é 'Ainda Tenho Asas', com a participação de sua mãe, Elba Ramalho. Como foi poder trabalhar juntos nessa faixa?

Essa música é a única que não é inédita, é autoral, mas foi uma música por encomenda, a primeira que eu fiz na minha vida. Minha mãe chegou lá em Trancoso, acho que no verão de 2020, e ela falou, 'filho, eu quero uma música assim e assim', eu falei, tá bom, estava tocando violão, você quer o que? 'Ah, eu quero um xote, eu quero romântico, eu quero assim e tal', e veio rápido, com um potencial muito grande, fiz o resto da letra, musiquei a canção, e aí a gente botou no álbum dela, foi o nosso primeiro feat no álbum *Eu E Vocês* dela. O Felipe Soares chegou e falou assim, cara, eu quero muito botar essa música, é muito linda e tal. E minha mãe também.

Você nasceu em um berço musical. Como tantas influências entram no processo para você achar o seu som?

Eu acho que desde sempre eu sempre escutei muito, sempre fui muito eclético, então o fato de ter me formado lá para fora trouxe também muitas influências que eu já tinha, do jazz, do blues, do R&B e do pop. Sempre gostei muito de escutar músicas étnicas. De vários lugares. Mas eu acho que essas influências eu sempre quero usá-las, mas eu tenho que saber dosar para que faça algum sentido. Você tem que saber o tempero, os sabores. Nesse momento eu acho que eu consegui traduzir bem onde estou enquanto artista. E acho que daqui a pouco vamos ver o que que vai aparecer. Tem tanta composição aí que eu quero fazer. Eu estou muito nesse momento de colher o que eu plantei, né? Demora um tempinho para colher, regar. E agora que está gerando frutos. E eu quero que gere muitos frutos que eu acho que tem muito potencial. Trabalho é isso. Vou esperar um pouquinho até começar a entrar no estúdio e começar a criar de novo.

ENTREVISTA COMPLETA: ANOTABAHIA.COM

Viiiiiiiip

Fotos: Renata Marques



Henrique Cysneiros e Diandra Torres

Fusão

O Instituto Viva Space promoveu um coquetel intimista para celebrar uma nova etapa em sua trajetória: a fusão entre a fundadora Drª. Diandra Torres e o cirurgião-dentista Dr. Henrique Cysneiros, especialista em harmonização facial. O encontro aconteceu na sede do Instituto, localizada no Hangar Business Park, em Salvador, com 50 convidados.



Sharmila Andrade



Moacyr e Karina Borges



Ton Jeferson, Maria Raquel e Maiana Pinto



Luciana Fialho, Leila Carolline e Tininha Guedes

Riviera

A Happy Tour reuniu convidados na loja D'Linea, no Shopping Cidade, em Salvador, para apresentar o roteiro Riviera Francesa & Itália 2025. O evento foi comandado por Suzana Mamede, sócia da empresa, que recebeu convidados e falou sobre os detalhes da novidade. O ponto alto do roteiro será o show do tenor italiano Andrea Bocelli, em Lajatico.

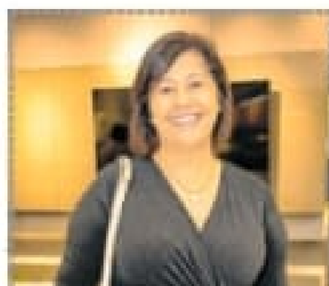
Fotos: Renata Marques



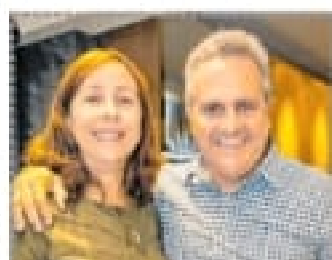
Suzana Mamede



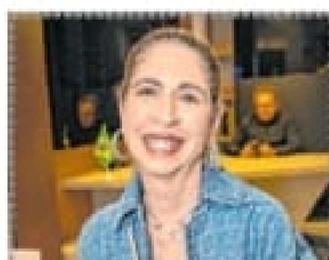
Silvio Santos e Suzana Mamede



Lilian Rosa



Ivana e Marcelo Leite



Lia Ferreira

Editorial

Adriana Régis reuniu convidadas especiais para celebrar a coleção cápsula 'O amor que veste e floresce' e as mães. Inspirada no florescer das relações, a grife baiana Thereza Priore traz peças que celebram a beleza do toque, do cuidado e da presença. Dentro da loja, no Apipema Center, em Salvador, as clientes se tornaram modelos e aproveitaram o momento.

Fotos: Caio Rosseno



Adriana e Tetê Régis



Sofi e Cândia Muzzio com Adriana



Gisa e Indira Fonseca



Jovani e Gisele Aguiar



Juliana e Ana Júlia


BALANÇO GERAL BA
JORNALISMO DE VERDADE
O PRIMEIRO DA BAHIA
COM ZÉ EDUARDO E JESSICA SMETAK
SEGUNDA A SEXTA
ÀS 11H30


PLAYPLUS


R7
R7.COM


RECORD

DOM
SALVADOR, 11 DE MAIO DE 2025

Populares

O CLASSIFICADO QUE MAIS VENDE NA BAHIA

CONFIRA AS MELHORES OFERTAS

LIGUE E ANUNCIE 3533.0855

WWW.ATARDE.COM.BR/CLASSIFICADOS

CLASSIFICADOS@GRUPOATARDE.COM.BR

IMÓVEIS Venda & Aluguel | VEÍCULOS Compra & Venda | CONFIRA AS OFERTAS DO INTERIOR | EMPREGOS Cursos & Concursos | DIVERSOS Negócios & Pessoal

IMÓVEIS Venda

APARTAMENTOS

CAJAZEIRAS

2 QUARTOS Salvador, adquira, piscina, portabilidade Bairro de Cajazeiras. Whatsap (71)99272-8212

GRAÇA

3 QUARTOS Suíte, dependência, garagem. ✆(71)99268-7974

OUTROS BAIRROS

3 QUARTOS 2 banheiros. Bairro Vila Laura. R$ 250.000,00; 85m2. ✆(71)-99419-5100.

IMÓVEIS Aluguel

OUTROS

PONTOS COMERCIAIS

PONTO COMERCIAL

Excelente ponto comercial na Vila Laura; Rua Nilson Costa, 454. Múltiplas Utilidades; Clínica, Escritório, Creche, Colégio e Sede de Empresa. Possibilidades de negociação do valor para aluguel. R$7.000,00 mensal.

✆(71)98130-3840.

SAÚDE, MODA E BELEZA

ESTÉTICA E BELEZA

SPA Masculino, massagem e depilação! ✆(71)98024-1129

ESPORTE, LAZER E TURISMO

TURISMO

VIAGENS E EXCURSÕES

APROVEITE EXCURSÃO: para Senhor do Bonfim. Período de 22 a 25/06/2025 ✆ (71)3331-0397/(71)98611-9080 whatsapp.

ENCONTROS PESSOAIS

A exploração sexual de crianças e adolescentes é crime, conforme Lei 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente) e Código Penal Brasileiro. Denuncie, disque 100!

Populares

ADORO Coroas, tranquila Alessandra discretíssima, R$80,00. ✆(71)98804-3931 WhatsApp

MÔNICA morenoça, discreta, adoro coroas. Local novo discreto. ✆(71)99206-8568

ANA JULIAN massagem Tântrica Gold (Exótica) com toque oral aveludado. Apenas R$159,00 Pituba. ✆(71)98391-2438

DANDA mulatinha estilo menininha. Dengosa e carinhosa. Venha satisfazer seus desejos. Com local. ✆(71)99278-9547

Em atendimento a Lei 12.741/2012, a carga tributária incidente obedece a seguinte tabela:

	ISS	ICMS	PIS	COFINS	IPI
Assinatura	Não Incide	Imune	0,65%	3,00%	Imune
Venda Avulsa	Não Incide	Imune	0,65%	3,00%	Imune
Classificados	Não Incide	Não Incide	0,65%	3,00%	Não Incide
Publicidade	Não Incide	Não Incide	0,65%	3,00%	Não Incide
Serviços Gráficos	5%	Não Incide	0,65%	3,00%	Não Incide

Ligue Populares 3533.0855 www.atarde.com.br/classificados

PARA anunciar é só ligar. ✆3533-0855.

www.atarde.com.br/classificados
Seu anúncio num click

XANGÔ GUERREIRO! Talvez estejamos diante do Orixá mais cultuado e respeitado no Brasil. Isso porque foi ele o primeiro deus iorubano, por assim dizer, que pisou em terras brasileiras. É, portanto, o principal tronco dos candomblés do Brasil. Xangô é o rei das pedreiras, Senhor dos coriscos e do trovão. Pai da justiça e o Orixá da política. Guerreiro, bravo e conquistador, Xangô também é conhecido como o Orixá mais vaidoso, entre os deuses masculinos africanos. É monarca por natureza e chamado pelo termo Obá, que significa rei. É o Orixá que reina em Oyó, na Nigéria, antiga capital política daquele país.

A melhor oportunidade para comprar. A melhor chance para vender.

Ligue 3533.0855 ou acesse: www.atarde.com.br/classificados

OXOSSI - O CAÇADOR DOS CÉUS. Oxossi é o Orixá da caça, chamando muitas de Odé Wawá, ou seja, "caçador dos Céus". É a divindade da fartura, da abundância, da prosperidade. Por seu lado negativo, porém, pode ser também o pai da míngua, da falta de provisão. Suas principais características são a ligeireza, a astúcia, a sabedoria, o jeito ardiloso para fisgar sua caça. É um Orixá de contemplação, amante das artes e das coisas belas. Como todos os outros Orixás, Oxossi também está no dia a dia dos seres vivos, convivendo intimamente com todos nós. Dentro do culto, ele é o caçador do Axé, aquele que busca as coisas boas para uma Casa de Santo, aquele que caça as boas influências e as energias positivas.

Ligue Populares 3533.0855 www.atarde.com.br/classificados

IEMANJÁ A RAINHA DOS MARES. A majestade dos mares. Senhora dos oceanos, sereia sagrada, Iemanjá é a Rainha das Águas salgadas, considerada como mãe de todos Orixás, regente absoluta dos lares, protetora da família. Chamada também como a Deusa das Pérolas, Iemanjá é aquela que apara a cabeça dos bebês no momento do nascimento. Essa força da natureza também tem um papel muito importante em nossas vidas, pois é ela que vai reger nossos lares, nossas casas. É Iemanjá que vai dar o sentido de "família" a um grupo de pessoas que vivem debaixo de um mesmo teto. Ela é a geradora e personalidade ao grupo formado por pai, mãe e filhos, transformando-os num grupo coeso.

Quer encontrar o imóvel dos seus sonhos? Só aqui no Populares, o Classificados que mais vende na Bahia.

www.atarde.com.br/classificados

Anuncie sem sair de casa.

Ligue 3533.0855 ou acesse: www.atarde.com.br/classificados

ORAÇÃO PARA SANTO EXPEDITO. Meu Santo Expedito das causas justas e urgentes intercede por mim junto ao Nosso Senhor Jesus Cristo, socorra-me nesta hora de aflição e desespero, meu Santo Expedito Vós que sois um Santo guerreiro, Vós que sois o Santo dos aflitos, Vós que sois o Santo dos desesperados, Vós que sois o Santo das causas urgentes, protejam-me. Ajuda-me, Dai-me força, coragem e serenidade. Atenda meu pedido. Meu Santo Expedito! Ajude-me a superar estas horas difíceis, proteja de todos que possam me prejudicar proteja minha família, atenda ao meu pedido com urgência. Devolva-me a paz e a tranquilidade. Meu Santo Expedito! Serei grato pelo resto de minha vida e levarei seu nome a todos que têm fé.

OGUM O DEUS DA GUERRA! é Orixá Senhor das contendas, deus da guerra. Seu nome, traduzido para o português, significa luta, briga, batalha. É a divindade da metalurgia, do ferro, aço e outros metais fortes. Ogum é a força incontrolável e dominadora, do movimento, do choque. Patriarca dos exércitos, deus das armas. Ogum é o poder do sangue que corre nas veias. Orixá da manutenção da vida. Como Exu, Ogum está presente no calor, na ira, no ódio, na cólera. Está presente nas batalhas, brigas, empurrões, na vontade de exterminar. É um Orixá, uma força da Natureza que se faz presente nos momentos de impacto e nos momentos fortes. O encantamento de Ogum, aquilo que gera sua presença, se faz, como disse antes, nos momentos de impacto, tais como o choque entre dois objetos de metal: uma colisão no ar, no mar e na terra; no estrondo de algo pesado caindo ao chão. Seu encanto está na explosão, no derramamento de ferro fundido.

Populares
Ligue Populares 3533.0855 CLASSIFICADOS.ATARDE.COM.BR

DIVERSOS
MAIS VARIEDADE PRA ENCONTRAR TUDO QUE VOCÊ PRECISA.

TODO DIA É DIA DE POPULARES A TARDE.

UM ANÚNCIO NO POPULARES RESOLVE TUDO!

ANUNCIE SEU PRODUTO | VENDA SEU AUTO | ALUGUE SEU IMÓVEL | OFEREÇA SEU SERVIÇO

Ligue Populares 3533.0855 CLASSIFICADOS.ATARDE.COM.BR Populares

Ligue e Ganhe | CLUBE A TARDE

HOMEM COM H
NEY MATOGROSSO

CONCORRA A 1 PAR DE INGRESSOS
SEGUNDA-FEIRA, DIA 12/05
CENTRAL DE ATENDIMENTO
(71) 2886-1613

Regulamento: 1 - Promoção exclusiva para assinantes, pessoa física, de todas as modalidades, exceto assinantes cortesia, do Jornal A TARDE; 2 - Válida somente para assinantes com assinaturas adimplentes em Salvador e Região Metropolitana; 3 - Cada assinante só poderá ser premiado uma vez por mês; 4 - Serão ofertados [illegible] pares do filme HOMEM COM H (1 par para cada assinante), válidos de segunda à quarta-feira, onde o filme estiver sendo exibido, conforme as observações do convite onde é aceito; 5 - O assinante deverá conferir o prêmio no momento da retirada, caso contrário o Jornal A TARDE não se responsabilizará; 6 - Os ingressos deverão ser retirados no dia 13 de maio, de 9h às 12h ou de 14h às 17:00h, na sede do Jornal A TARDE; 7 - Ao retirar o seu prêmio tenha em mãos o documento com foto do titular da assinatura ou habilitação; 8 - Funcionários do Grupo A TARDE não participam desta promoção.

muito



A TARDE
DOM
SALVADOR
11/5/2025

atarde.com.br/muito
muito@grupoatarde.com.br



ABRE ASPAS WENDY DELMONDES FALA SOBRE REPRODUÇÃO HUMANA 3

Maria Clara Sá / Divulgação

Zazo Maria / Divulgação



O xirê para os orixás no maior candomblé de rua do mundo

GILSON JORGE

CULTURA Bembé do Mercado será tema do desfile da Beija-Flor em 2026 e ganha projeção com lançamento de documentário

Patrimônio ancestral

Uma semana antes do começo de uma das principais manifestações culturais de Santo Amaro, a festa do Bembé do Mercado, o céu desabou sobre o município do Recôncavo Baiano. Na última segunda-feira, dia 5, o babalorixá santo-amarense Pai Pote, líder religioso, planejava a realização do evento, ao mesmo tempo em que observava, apreensivo, os danos da tempestade que fez transbordar o Rio Subaé e provocou prejuízos a comerciantes, ambulantes e donos de imóveis.

Muitas propriedades sofreram danos, inclusive o casarão no centro da cidade, que em 16 de outubro de 2024 foi doado pela então prefeita Alessandra Gomes à Associação Beneficente Bembé do Mercado. O imóvel deve virar um centro de referência para a festa, que já é tombada pelo Iphan e aguarda a análise do pedido de reconhecimento como Patrimônio da Humanidade pela Unesco.

Apesar dos estragos causados pela chuva, Pai Pote está animado com a festa, que começa dia 13 e acontece até o próximo dia 18. "A chuva não atrapalha, sempre teve. O rio enche e desenche", contemporiza o babalorixá, para quem a festa é a reafirmação da luta e do legado da ancestralidade negra no Recôncavo.

E o líder religioso tem motivos para estar otimista. Fundado em 1889, o maior candomblé de rua de que se tem notícia está ganhando cada vez mais projeção. Seja na divulgação festa, seja na difusão do trabalho de seu principal líder. No próximo dia 16, durante a celebração, será exibido o documentário *Pai Pote, o filho de Ogum*, da cineasta santo-amarense Laís Lima. A exibição acontece às 18h, na Praça da Purificação. E em 2026 o Bembé do Mercado será o tema do desfile no Sambódromo da Marquês de Sapucaí da atual campeã do Carnaval do Rio, a Beija-Flor de Nilópolis.

Pai Pote diz que foi pego de surpresa quando a escola de samba entrou em contato com ele e demonstra estar contente com a escolha. "A Beija-Flor vai mostrar o Bembé para o mundo, não é? O Bembé é uma tradição de ancestralidade e cultura que Santo Amaro e o Recôncavo têm. E é um encontro de ancestralidades. Nilópolis é uma comunidade também ancestral", afirma o religioso, que declara estar na luta para que a escola conquiste o bicampeonato, embora condicione sua ida ao desfile do ano que vem a um convite da agremiação fluminense.

"Se eles me levarem, eu vou. Quem sabe é Deus, né, meu filho?", diz Pai Pote, com uma dose de humor, afirmando que tinha que ir todo mundo. "A Beija-Flor tem tudo a ver com a comunidade negra. O Carnaval é a maior festa do mundo. Para a gente estar lá, vai representar não só Santo Amaro, como a Bahia e o Brasil", considera o babalorixá.

E por falar em reconhecimento mundial, Pai Pote liderou no ano passado uma comitiva santo-amarense que esteve na sede da Unesco em Paris, onde também acontece a Lavagem da Madeleine, festa baiana organizada em solo francês há mais de duas décadas por Roberto Chaves, irmão de Pai Pote, sempre em setembro.

Laís Lima / Divulgação



A entrega das oferendas é um dos pontos altos da celebração

Todos os anos, o religioso viaja para participar do cortejo. E, nessa última vez, o babalorixá aproveitou a estadia para bater à porta da Unesco e solicitar o reconhecimento do Bembé como Patrimônio da Humanidade.

"Nós estamos agora na salvaguarda dos bens, dos terreiros, das vestes. Para registrar um bem, é preciso estar com a salvaguarda em dia. Nós estamos aguardando os recursos do Iphan para lançar a salvaguarda", afirma Pai Pote, que espera contar com a ajuda do Governo Federal para que o casarão em ruínas doado pela prefeitura seja incluído no PAC.

A salvaguarda implica justamente nas medidas que precisam ser tomadas para identificar, documentar, preservar e proteger um bem que se quer declarar patrimônio de um povo ou lugar.

Na comitiva que foi à França estava a cineasta Laís Lima, que registrou a movimentação do religioso pela Europa para inserir essas imagens no documentário que vai ser exibido esta semana na Praça da Purificação.

A história da diretora do filme com a famosa manifestação cultural de seu município é curiosa. Somente depois de ter cursado cinema na UFRB, ela criou interesse pelo assunto. "Em 2012, quando eu consigo comprar minha câmera, eu começo a me aproximar do Bembé para conhecer a festa, que de fato eu não conhecia", afirma Laís.

Ao mesmo tempo em que se envolvia com a manifestação cultural, a cineasta aprofundava relações com pessoas de santo, que ela fotografava e presenteava com os registros. "Em 2014, eu comecei a fazer pequenos vídeos e os distribuía. Enviava para as televisões como propaganda do Bembé para chamar as pessoas", conta ela, que é ekede suspensa do terreiro de Pai Pote, o Ilê Axé Ojú Oniré.

CONTINUA NA PÁGINA 2

GILSON JORGE

"Eu me considero amiga do terreiro. Trabalho muito com eles, a gente faz muitas trocas", afirma a cineasta Laís Lima, que passou a oferecer oficinas de audiovisual para a comunidade de santo. Amiga de Pai Pote, ela participou ativamente do processo de patrimonialização do Bembé pelo Iphan, com a participação da UFRB.

"Eu fui uma das pesquisadoras e a gente fez um filme chamado *Bembé, 130 anos*, do qual eu assinei a assistência de direção e a montagem", conta Laís.

Sobre a importância de Pai Pote para a festa, a cineasta vaticina: "Ele é o principal responsável por tirar o Bembé de uma visão marginal da sociedade, principalmente de Santo Amaro, e colocá-lo como bem imaterial, como hoje ele é valorizado. O fato do Bembé ser tema de uma escola de samba é fruto do trabalho de Pai Pote", afirma.

Outra santo-amarense que demorou a se conectar com o Bembé é a historiadora e professora Ana Rita Araújo Machado. No caso da professora, o distanciamento da festa esteve fortemente relacionado à visão negativa que parte de sua família tinha do candomblé. A historiadora explica que a festa surgida exatamente um ano após a assinatura da Lei Áurea pela Princesa Isabel, em 13 de maio de 1888, não tem qualquer documentação que explique a sua origem, nem mesmo notícias de jornal, uma vez que o Bembé interessava apenas às comunidades negras de Santo Amaro e outras regiões do Recôncavo.

Tradição oral

A tradição oral conta que em 13 de maio de 1889 um negro malê chamado João Obá, ligado às práticas tradicionais afrodiaspóricas, fincou um mastro com uma bandeira branca no solo de um lugar chamado Ponte do Xaréu.

"Essa bandeira branca é simbólica. Ela indica um lugar onde há prática do candomblé. Quando João Obá finca a bandeira, ele sai com as pessoas da cidade que ele conhece, com quem tem ligações religiosas, cantando e dançando em honra ao orixá, celebrando o fim da escravidão, porque ele achava que podia então mostrar o que ele era", explica a historiadora.

Para a professora, a festa é importante por inaugurar em Santo Amaro o tempo da pós-escravidão. "Quando João Obá faz isso, um ano depois da assinatura da Lei Áurea, ele está dizendo que ali é um novo tempo, um novo marco. Ele achava que teria acesso à cidade, que aquilo que foi a escravidão teria um fim", declara Ana Rita, ressaltando que além de contar a história do candomblé no Brasil, o Bembé narra a trajetória no país de populações negras que traziam uma memória afrocentrada.

Santo Amaro, que era área de cultivo de cana-de-açúcar, tinha uma forte ligação com o tráfico de pessoas escravizadas para sustentar aquela atividade, base da economia local tanto no período colonial quanto no Império.

"Quando um negro malê, ex-escravizado, finca um mastro, na ousadia, ele está trazendo para nós toda a experiência e trajetória dele, daqueles que antes vieram e dos que viriam depois", exalta a professora.

Toda a beleza e o simbolismo presentes no gesto de João Obá permaneceram virtualmente circunscritos à população santo-amarense vinculada ao Candomblé e um ou outro acadêmico. A professora Ana Rita, que cresceu em Salvador, ouviu falar do Bembé do Mercado na década de 1990, enquanto pesquisava terreiros de outra cidade do Recôncavo, Cachoeira.

"O elemento fundamental da festa seria o 13 de maio, e eu queria entender o que era isso. Eu sou do bairro do Pilar, que sempre fez essa festa. O terreiro de Pai Tidu era no Pilar", remarca a professora.

Pai Tidu foi quem institucionalizou o Bembé do Mercado, aos trancos e barrancos, por conta das dificuldades financeiras, como explica Ana Rita. Após a morte de Pai Tidu, um coletivo do Terreiro do Pilar passa a organizar o Bembé, até que em 2004 Pai Pote assume a festa e com o tempo ajudaria a colocá-la em outro patamar.

O ano inteiro

Em 2009, com Rodrigo Velloso como secretário municipal de cultura, forma-se um conselho de cultura que traria mais atenção ao Bembé do Mercado. "Nessa época estavam, além de Rodrigo, Zulu, que era do Ministério da Cultura, Caetano Veloso, Zélia Paim e eu, entre outros", afirma a professora, que naquele ano apresentava ao município a sua dissertação de mestrado, *Bembé do Largo do Mercado: memórias sobre o 13 de maio*.

Produtor executivo da festa há três anos e omorixá do terreiro de Pai Pote, o gestor cultural Antonioni Afonso considera que o Bembé, na verdade, acontece ao longo do ano. "De 13 a 18 de maio acontece a parte externa e festiva da celebração. Mas o Bembé acontece o ano inteiro", remarca Antonioni, ressaltando que a Associação Beneficente Bembé do Mercado conta com mais de 60 terreiros participantes, que mantêm uma programação própria de janeiro a dezembro.

Contando com terreiros não-associados, mas que participam de alguma forma, chega-se a 97 instituições. "O que a gente faz no período do Bembé é organizar uma agenda que evidencie o protagonismo dos detentores culturais desse bem", afirma Antonioni.

Entre as atrações, destaque para o xirê em homenagem a Xangô, no dia 14, às 18h, no Barracão do Bembé. O nome da festa remete à forma como as comunidades rurais se referiam ao Candomblé: Bembé. Santo Amaro sabe da sua importância há muito tempo. Agora é tempo de anunciá-la ao mundo, seja pela Unesco, seja pela Beija-Flor.

Arnaldo Pubio / Divulgação



O documentário sobre o babalorixá Pai Pote será exibido no dia 16 de maio, às 18h, na Praça da Purificação: compromisso com a resistência cultural

■ CAPA

Beleza e simbolismo

Gabriela Palha / Divulgação



Laís Lima, diretora do filme *Pai Pote, o filho de Ogum*

Alberto Bugarin Rodrigues / Divulgação



Registro da festa em 2016; atualmente, a Associação Beneficente Bembé do Mercado conta com mais de 60 terreiros participantes da celebração

Alberto Bugarin Rodrigues / Divulgação



O nome da festa remete à forma como as comunidades rurais se referiam ao Candomblé: Bembé

Eufrázio

ABRE ASPAS ■ WENDY DELMONDES ■ GINECOLOGISTA

GILSON JORGE

«TRABALHAR COM REPRODUÇÃO HUMANA É ALGO REALMENTE MÁGICO»

Em julho de 1978, a inglesa Louise Brown se tornou notícia em todo o planeta por sido a primeira criança a ser gerada por uma técnica de fertilização artificial. Surgia, assim, a expressão "bebê de proveta", que por anos assombrou a sociedade como se fosse uma espécie alienígena. Todo mundo queria saber se aquela menina gerada por Fertilização in Vitro (FIV), por uma dificuldade dos pais em conseguir a reprodução natural, tinha todas as características humanas intactas. Seis anos depois, nascia no Paraná Anna Paula Caldeira, o primeiro bebê de proveta da América Latina. A técnica se disseminou, a FIV ficou cada vez mais comum, mas a evolução dos direitos humanos trouxe outro desafio. Como a ciência poderia garantir a casais homoafetivos o direito à reprodução afetiva. Em entrevista ao A TARDE, a ginecologista Wendy Delmondes, coordenadora do Centro de Reprodução Humana do Hospital Mater Dei Salvador, explica as alternativas que casais homoafetivos têm de gerar uma família e fala de sua experiência de 25 anos com fertilização in vitro e os avanços tecnológicos que permitiram a evolução dos procedimentos ao longo das décadas.

Uma técnica de fertilização que tem sido procurada por casais homoafetivos femininos é o método Ropa (Recepção do óvulo da parceira). Como ele funciona?

Esse é um assunto interessante porque vivemos em país que, assim como muitos outros, tem os casamentos homoafetivos legalizados. Para os casais homoafetivos femininos, há algumas opções. Eu posso fazer a inseminação com um banco de sêmen, posso fazer a fertilização em que as duas mães, se for um casal legalmente, serão mães legais. O que o Ropa trouxe de diferente foi permitir compartilhar a maternidade biológica. Isso trouxe autonomia para esses casais. E geralmente é isso que leva à escolha desse método. Mas, às vezes, há questões médicas envolvidas. A gente tem uma das parceiras com mais idade, reserva ovariana diminuída... ou seja, uma situação que impacta na taxa de sucesso, tem questões genéticas, questões no útero. Ou até a ausência do útero. Não havendo questões médicas, trata-se de viabilizar o desejo de cada uma.

Mas como funciona a geração compartilhada?

De uma forma bem simples, é você ser receptora do óvulo da parceira. Ambas são mães biológicas. Uma vai ter conexões genéticas. Ela tem os óvulos e vai passar pelo estímulo ovariano, vai receber as medicações. E esses óvulos serão fertilizados por espermatozoides de um banco e o embrião resultante vai ser transferido para o útero da parceira. Muitas escolhem esse método para dividir o processo do tratamento mesmo, a parte física, a parte emocional. Uma vai receber as medicações de ser a doadora dos óvulos. E a outra vai vivenciar a gestação, ela vai receber o embrião resultante do óvulo da parceira.

Fora esse fator afetivo, há muitas diferenças entre o Ropa e a fertilização mais antiga?

Essa pergunta é bem interessante porque a gente quer fazer qualquer procedimento que não traga maleficência para quela pessoa que está optando por aquilo ali. Quando eu faço uma fertilização in vitro autóloga, ou seja, com óvulos próprios, ou mesmo uma inseminação, ambos são seguros e eficazes. Se eu não tiver questões médicas, estou apenas usando o desejo da paciente. Não há maleficência. Ela estaria fazendo o procedimento em prol de si mesma. Ela só compartilhou esse momento. Uma questão que eu gosto muito de frisar e a gente vê cada vez mais explícito em literatura científica, um dos motivos que favorecem a adoção desse procedimento é aumento do vínculo entre mãe e filho. E o que a ciência está mostrando é que eu não preciso da conexão genética para ter uma relação entre mãe e filho forte. A paciente precisa ouvir isso e entender que ela não necessita desse vínculo genético para que a relação seja bem estabelecida. A gente vai ter essa relação estabelecida pelo envolvimento, pela criação. Isso que vai gerar um alto vínculo. Essa decisão é por desejo mesmo. Agora, está provado que o bem-estar e o desenvolvimento dessas crianças está indo muito bem. Elas têm níveis semelhantes de autoestima e de desenvolvimento escolar e comportamental, interação social, orientação sexual e identidade de gênero. Eu como médica fico tranquila em oferecer o procedimento porque sei que essa criança vai se desenvolver bem.


Maria Clara Sá / Divulgação

> «O que a ciência está mostrando é que eu não preciso da conexão genética para ter uma relação entre mãe e filho forte. A paciente precisa ouvir isso e entender que ela não necessita desse vínculo genético para que a relação seja bem estabelecida»

Casais homoafetivos masculinos precisam recorrer à barriga de aluguel. Claro que as pessoas tendem a procurar alguém de confiança. Mas ainda há riscos de judicialização, caso a mulher mude de ideia, por se apegar à criança ou por outra razão?

No caso de casais masculinos, eu vou precisar, pelo menos em tese, de duas fontes em relação a óvulos e útero. Em tese, o embrião deve ser fruto do espermatozoide daquele homem com um óvulo doado de forma anônima. O embrião resultante deve ser transferido para o útero de alguém com algum vínculo de parentesco até quarto grau desse homem. Se eu tenho uma mulher que é doadora do óvulo e vai gestar, ela é mãe. Está tudo documentado, legalizado. Inclusive a parente desse homem vai ter a convivência afetuosa. A gente não acredita que venha a acontecer problema, desde que esteja tudo documentado, regulamentado, dentro dos pré-requisitos do Conselho Federal de Medicina. Inclusive, um dos pré-requisitos é que essa pessoa do útero de substituição, ou, como a gente costuma falar, barriga de aluguel, já tenha um filho. Caso a gente fuja dessa situação, é preciso pedir autorização ao conselho para ser avaliado.

É possível fazer a Fertilização in Vitro (FIV) ou Ropa através do SUS ou somente em hospitais particulares?

Toda vez que eu tenha um serviço SUS que oferece, eu posso fazer. Não posso restringir esse acesso em um país que reconhece os matrimônios homoafetivos. Mas na Bahia nós não temos um serviço do SUS que faça esse procedimento. Não por ser Ropa, mas não faz tratamento de reprodução assistida. Não temos um laboratório de reprodução assistida do SUS em Salvador.

Quanto custa em média um procedimento de reprodução assistida?

Um procedimento desses custa entre R$ 15 mil e R$ 17 mil, mas também tem o valor da medicação, que é muito individualizado, pois depende das doses, dos dias de medicamentos, que devem custar entre R$ 5 mil e R$ 8 mil.

Nos primeiros anos da fertilização in vitro, a transferência do óvulo do laboratório para a mãe era feita de forma empírica. Quais foram os principais avanços em técnicas e procedimentos?

Em relação à técnica de transferência de embriões, na verdade, a gente continua fazendo muito do que fazia no passado. Nesse momento, a gente tem algumas evoluções. Mas o que foi mais importante é que a gente fazia muitas coisas de forma empírica. Uma delas é o repouso. Tinha alguns costumes que a gente acreditava serem importantes. Mas não tinha estudo científico embasando que aquilo, de fato, fazia diferença. Mas hoje a gente tem, por exemplo, um catéter melhor. Quando eu comecei a fazer reprodução humana há 25 anos era um catéter horrível em relação ao que a gente tem hoje, que é um catéter mais flexível, mais macio. A gente chega na cavidade uterina de forma menos danosa, mais sensível, com menos agressão ao útero. Eu fazia sem ser guiada por ultrassom. Agora, a gente sabe exatamente onde está deixando o embrião ou os embriões. Já temos estudos mostrando onde é o melhor local. Ajudou muito, com o tempo, trazer o ultrassom para nos guiar, ter um catéter melhor e condutas, como por exemplo fazer aspiração de muco, se eu injeto os embriões de forma mais rápida ou mais lenta. Esses detalhes ficaram mais embasados. O que também mudou muito na reprodução foi que a gente conseguiu trazer o embrião até o estágio de blastocisto, o que permite que o embrião se desenvolva até o momento ideal de levá-lo para o útero e acontecer a implantação. Antigamente, a gente fazia a transferência de mais embriões porque não sabia quais daqueles embriões iriam evoluir. Hoje a gente já consegue deixar nas incubadoras, com os meios adequados, saber quais embriões chagaram ao estágio de blastocisto. Isso nos permite ter menos gestações múltiplas.

A senhora trabalha com reprodução humana assistida há 25 anos. Como é essa coisa da realização profissional em ajudar pessoas a formar famílias, inclusive os casais homoafetivos?

Trabalhar com reprodução humana é algo realmente mágico. É incrível fazer parte desse sonho, quando um casal confia em você para cuidar disso. Você vê que valeu a pena. Ver aquelas famílias sendo formadas é bom demais. Hoje quando eu vejo que meus embriõezinhos não são crianças, são adolescentes, alguns adultos. Que bom que superamos obstáculos. Não nos permitimos parar porque havia obstáculos. Obstáculo é para ser superado. É um amor tão legítimo. Eu sentia muito no meu peito e eu compartilho tanto dele. É extremamente gratificante.

A senhora convive com famílias que atendeu há mais de 20 anos?

As redes sociais ajudam muito. Recentemente, eu encontrei com uma paciente cujos filhos já estão com 19 anos, já são adultos, falam por si. Eu quis ouvir se eles sabiam da história deles, como eles viam isso. Ela me respondeu: "Doutora, eles amam a história de vida deles". Eles sabem que foram feitos com muito amor e muito desejo, força e coragem dos pais. Me deu a sensação de que eles cresceram com o sentimento de que há obstáculos a serem vencidos.

Eufrázio

Raphael Müller / Ag. A TARDE

O Centro é muito vivo

O escritor Evanilton Gonçalves lança no dia 17 de maio o livro Ladeira da Preguiça

A obra reafirma o compromisso com corpos e territórios invisibilizados

PEDRO HIJO

A Salvador que está nas linhas traçadas pelo escritor baiano Evanilton Gonçalves não é a dos cartões-postais. É a cidade das ladeiras, dos ônibus lotados, das conversas ouvidas ao acaso, dos corpos que circulam à margem. É esta a Salvador que aparece no novo livro Ladeira da Preguiça (Editora Todavia), que será lançado no próximo dia 17 (sábado), às 16h, na livraria LDM do Shopping Bela Vista. A novela ambientada no Centro Histórico da capital baiana narra as contradições entre a cidade turística e a situação excludente enfrentada pela população periférica.

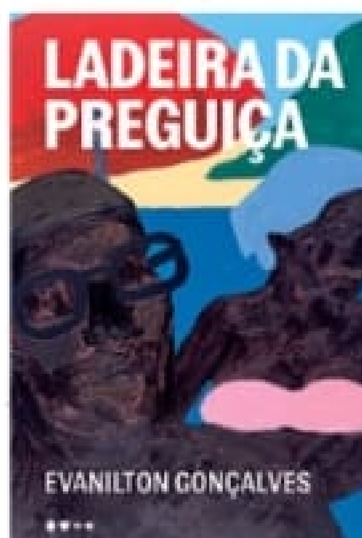
Nascido e criado no bairro de São Caetano, localizado na região do Subúrbio Ferroviário de Salvador, Evanilton teve uma infância onde mais observava do que falava. "Eu era muito tímido", admite. "Nas reuniões de família, eu ia para o quarto da minha tia ficar lendo, desenhando, inventando histórias".

A semente da sensibilidade para a escrita era plantada ali, mas, a virada de chave só surgiria com a matrícula no curso de Letras da Universidade Federal da Bahia (Ufba), em 2010. "Foi quando eu comecei a pensar seriamente na possibilidade de ser escritor, antes era só um desejo calado".

O período universitário também colocou Evanilton em contato com nomes importantes da literatura. Um deles, o professor Antonio Marcos Pereira, foi o responsável pela orientação do trabalho de conclusão de curso do escritor. "Evanilton é uma pessoa atenciosa, sensível e criativa", afirma o orientador. Ele acrescenta que o trabalho do aluno era mais arrojado e inventivo que muitas dissertações de mestrado que já havia entrado em contato. "Ele criou um método para arquivar e viver o mundo efêmero das escritas de rua em Salvador. Isso reverbera na ficção que escreve hoje", opina.

Evanilton confirma que a relação com a cidade é algo central para a particularidade de sua escrita. Desde o primeiro livro, Pensamentos Supérfluos: Coisas que Desaprendi com o Mundo (2017), até O Coração em Outra América (2021), e o mais recente, Ladeira da Preguiça, é possível testemunhar uma literatura voltada para os deslocamentos – não apenas físicos, mas sociais e simbólicos. "Eu olho para os lugares de onde venho e para as pessoas que os habitam. Isso é parte da minha experiência", explica. O novo livro começou a ser escrito em 2023, mas a ideia do conceito surgiu seis anos antes.

A Ladeira da Preguiça entrou no projeto após Evanilton participar de uma ação cultural no local em 2017 com o coletivo baiano Vai e Faz, que promove intervenções urbanas e grafite. "Foi a primeira vez que fui à ladeira como adulto. Conheci o contexto, as lutas, a história das pessoas dali", lembra o escritor. Morador do bairro Dois de Julho, no centro da cidade, Evanilton considera que o lugar o ajudou a construir os personagens e a atmosfera do novo livro. "O centro é muito vivo. Acho que se eu não morasse aqui, esse livro não existiria".



O autor também publica crônicas mensalmente no A TARDE

Outras influências diretas foram as obras A Lenda do Santo Beberrão, do austríaco Joseph Roth, e A Morte e a Morte de Quincas Berro d'Água, do brasileiro Jorge Amado. "É impossível escrever uma história no centro de Salvador sem pensar neste livro", diz Evanilton. Os autores baianos Aidil Araújo Lima e Alex Simões, que assinam as epígrafes do livro, também são inspirações para ele.

Apesar de não seguir um ritual regular de escrita, Evanilton publica crônicas mensais no jornal A TARDE, o que o mantêm em constante produção. "Escrever todo mês me obriga a estar atento, mesmo quando não estou escrevendo ficção. E quando uma ideia persiste, aí sim eu começo um novo livro", diz o autor.

Formas de vida

Os personagens surgem da combinação entre observação e memória. Segundo Evanilton, alguns vêm de pessoas reais e outros são projeções. "Mas todos são possíveis dentro do espaço em que a história acontece", afirma. É justamente esse "possível" que interessa a Evanilton – o modo como a literatura pode construir formas de vida, mesmo diante do que é negado socialmente.

Ao ser perguntado sobre o papel da literatura na valorização do povo periférico, ele responde com clareza: "Os livros têm uma importância fundamental nisso". De acordo com Evanilton, durante muito tempo, a literatura também ajudou a desumanizar pessoas como ele. "Hoje, eu tenho consciência do que significa escrever sendo um homem negro, de periferia".

Mesmo com crescente reconhecimento, o autor ainda tem um pouco da criança tímida dentro de si. "Brinco ao dizer que preferia que os livros fossem aos eventos de divulgação sozinhos. Eu já fiz minha parte, que foi escrever", satiriza. Ainda assim, o autor participa de lançamentos, debates e entrevistas e sabe que sua presença é algo importante não só na divulgação das obras, mas também na ampliação de uma voz mais representativa e diversa.

Para Evanilton, Ladeira da Preguiça é uma obra que reafirma o compromisso com os corpos e territórios invisibilizados de Salvador. Ao escrever, o autor constrói personagens que resistem ao apagamento com gesto e linguagem, sem abrir mão da complexidade poética. "Meu texto tem que desconstruir todo o racismo, preconceito e violência manifestada de várias formas".

Mas, se há denúncia, há também cuidado. O escritor baiano evita a armadilha da literatura panfletária e aposta num texto de ritmo preciso, sensível ao silêncio e à ambiguidade. Em tempos em que a rapidez e as vozes altas do conteúdo digital parecem invadir, a escrita de Evanilton escolhe o intervalo e a escuta. "Não estou escrevendo um panfleto, eu faço literatura", diz o autor.

LANÇAMENTO DE LADEIRA DA PREGUIÇA, DE EVANILTON GONÇALVES
DATA: 17/05 (SÁBADO), ÀS 16H, NA LIVRARIA LDM DO SHOPPING BELA VISTA
EDITORA: TODAVIA
PÁGINAS: 72 | PREÇO: R$ 54,90

Diego Padilha / Divulgação

OUVIR, LER, VER

LORENA RIBEIRO*

Muita gente incrível

Eu tenho uma relação muito íntima com a música: quando estou feliz, triste, ansiosa... sempre há alguma playlist ou estilo musical específico que me acalanta. Atualmente, tenho escutado muito o álbum *Dominguinho*, protagonizado por Jota.pê (sou fã), João Gomes e Mestrinho. Nesse período quase junino, o forrozinho dá aquela sensação gostosa de nostalgia e pertencimento. Aqui da Bahia, eu curto demais as produções de Hosanna Almeida, que esteve por algum tempo na banda Música do Mundo e já gravou com o também baiano Xauim (gosto demais de ambos, inclusive). Hosanna foi uma das responsáveis pela trilha sonora do documentário *Cartografia de nós*, dirigido por Sabrina Andrade, e a canção que mais me toca e emociona é *Eterno retorno*, que diz "Meu destino é minha origem; riqueza é não temer se tiver que olhar pra trás".



Gosto demais de ler e escrever e, por conta da administração dos projetos Passos entre Linhas e Clube Lendo a Bahia, eu tenho descoberto muita gente incrível aqui do estado. Dessa vez, quero chamar atenção para o lançamento do soteropolitano Evanilton Gonçalves: *Ladeira da Preguiça* é uma novela que está sendo lançada agora em maio e promete retratar esse local icônico da capital baiana, que dá nome ao livro, de modo original. Além dele, o *Gira com as mestras: memória, gênero e patrimônio imaterial*, de Silvana Ribas, está me acompanhando neste mês. Estou conhecendo cantigas e histórias de mulheres negras mais velhas por meio dessa obra documental de riqueza imensurável.



Com toda certeza, o meu dengo atual é o documentário *Cartografia de nós*, produzido e codirigido por mim, com participações de escritoras de diferentes localidades da Bahia e distintos estilos de ser e produzir arte: Camila Carmo, Táina Sena, Maria Dolores Rodriguez, Paula Anias e Lorena Ribeiro são entrevistadas, compartilhando como o local geográfico e cultural onde vivem contribuem para os seus fazeres artísticos. Esse é um filme com duração de 39 minutos, que está disponível gratuitamente no canal Passos entre Linhas, no YouTube. Um orgulho e uma grande indicação para você, pessoa leitora.

*ESCRITORA E EDUCADORA

Comida de mãe

Cozinheiros e chefs mantêm viva a tradição familiar ao se inspirarem nas mães para montar pratos de restaurantes

PEDRO HIJO

Mesmo depois de 15 anos no comando dos fogões do restaurante Donana, localizado em Salvador, a cozinheira Adriana Barbosa ainda pede a opinião da mãe quando pretende inserir um novo prato no cardápio. "Tudo tem que passar pela aprovação dela", diz a baiana que assumiu a cozinha depois que a mãe, Ana Raimunda Silva Santos, precisou ser afastada do posto por um problema de saúde. "Ela é a minha referência", explica. Assim como Adriana, outros chefs e cozinheiros na capital baiana contam com a inspiração – e até com a presença – das matriarcas nos restaurantes que comandam.

O cardápio do Jiló, restaurante que o carioca Ícaro Rosa coordenava até o começo deste ano, foi fortemente influenciado pela mãe do chef, Vera Lucia Rosa e Silva, de 72 anos. No menu, o filé com creme de espinafre que ela fazia em casa se transformou em uma versão da carne com duas texturas da hortaliça. "Juntei o que era dela com o que era meu e rendeu legal", conta Ícaro.

Morador da Bahia há uma década, o cozinheiro está à frente do restaurante Ayrá, localizado no bairro do Rio Vermelho. O cardápio atual tem o impacto de temperos ensinado por dona Vera. "Esse foi o maior legado que minha mãe deixou para mim: uma comida que chame a atenção de quem come". Ele explica que, por mais que não faça os pratos pensando diretamente na herança familiar, a essência de como cozinha está naquilo que experimentava na juventude. "Venho de uma família em que a cozinha era o grande elo".

A aliança familiar também é algo fundamental para o Donana. Comandado pelos cinco filhos de Ana Raimunda, o restaurante começou da vontade da baiana fazer uma renda extra. Há 35 anos, a cozinheira começou a importar mariscos e frutos do mar da cidade natal, São Roque do Paraguaçu, localizada no Recôncavo Baiano, e a fazer pratos para vender nos fins de semana. Aos 14 anos, Adriana se juntava a mãe para pilotar os fogões. Hoje, o restaurante conta com quatro unidades.

Família

Os preparos dos pratos mais vendidos no Donana como a moqueca, o caruru e o vatapá são os mesmos deixados por Ana Raimunda, há mais de três décadas. "São receitas intocáveis, tudo feito com muito amor e atenção", afirma a filha da cozinheira. O mesmo cuidado com a comida é palavra de ordem na confeitaria Ravegana, no Rio Vermelho. As cozinheiras Rarye Peret e Rachel Carneiro, mãe e filha, são sócias do restaurante e trabalham para "honrar o alimento". "Foi algo que aprendi com a minha avó e passou por gerações", diz Rachel.

Apesar da parceria familiar, as duas trabalham em funções diferentes no estabelecimento. Rarye cuida da comida, enquanto a filha dá conta do financeiro e do marketing da empresa. A divisão de tarefas não impede que ambas ergam as mangas para cozinharem juntas quando a situação aperta. Rachel se lembra da intensa produção de ovos de Páscoa no início da Ravegana em que o trabalho em dupla foi fundamental para o sucesso das vendas. "Uma sempre incentiva a outra em todas as situações", conta emocionada.

Rachel cresceu vendo a mãe preparar comidas com regularidade. Rarye fazia pães caseiros todos os domingos, sobremesas e os quitutes de festas de aniversário. "Eu cresci com essa referência em casa", diz a sócia da Ravegana. A gastronomia como forma de união também era algo presente na infância do chef Massimo Cremonini. Na juventude, o cozinheiro italiano morava com mais 10 pessoas em casa. "Eu nasci com minha mãe cozinhando para esse batalhão", lembra.

Aos domingos, a matriarca Liana Liverani preparava comidas mais elaboradas como lasanhas, massas frescas, molhos e geleias. "Testemunhava tudo aquilo, eu acordava com o cheiro de comida", conta. O dia a dia envolto aos alimentos feitos à mão foi o que influenciou o chef a abrir o restaurante Cremonini, localizado no bairro da Pituba, onde todos os preparos são artesanais.

A receita de lasanha oferecida no estabelecimento é uma criação de Liana. "Eu monto tudo na hora em que eu vou servir, aqui não tem nada de congelado", diz Massimo. Outro preparo que é de assinatura da matriarca da família Cremonini é o capeletti in brodo, pequenas massas recheadas servidas em um caldo quente de carne. O prato foi servido em um evento na última semana quando Massimo convidou o chef francês Aurélien Roche para produzir um jantar a quatro mãos.

A mãe de Ícaro também é uma cozinheira de mão cheia. Principalmente, quando o assunto é comida para ser compartilhada por grandes grupos. O chef conta que ela herdou o talento da avó dele, que trabalhou na cozinha de um bar. "Nas festas de família eu as acompanhava durante os preparos, e comecei a ter esse gosto pela gastronomia olhando para elas", diz. É de Ícaro a invenção de um croquete com a mesma receita de uma carne de panela feita por Vera Lucia. "Transformei a carne em um bolinho frito com vinagrete de abacaxi".

Legado

Os filhos da fundadora do Donana estudam a possibilidade de produzir um documentário sobre a carreira de Ana Raimunda. "Ela merece mais esse reconhecimento", diz Adriana. De acordo com a cozinheira, o maior ensinamento deixado pela mãe é o compromisso com a qualidade e o primor pela atenção ao cliente.

Adriana se lembra de uma situação em que a mãe precisou criar um prato sob medida para um cliente que queria comer camarão, mas preferia que o fruto do mar não estivesse em uma moqueca, ensopado ou bobó. "Foi aí que minha mãe criou o 'Camarão à Joel', servido no bafo com salada de temperos verdes, muito leve", diz. Atualmente, o prato é um dos mais vendidos do restaurante o que, segundo Adriana, reafirma o respeito de Ana Raimunda com o cuidado. "Com minha mãe, eu aprendi que cozinha é amor".


"Ela é a minha referência", diz Adriana Barbosa sobre a mãe, Ana Raimunda Santos, do restaurante Donana

Acervo pessoal


O chef Ícaro Rosa ao lado da mãe, Vera Lucia: "Venho de uma família em que a cozinha era o grande elo"

Acervo pessoal



Rarye Peret e Rachel Carneiro, mãe e filha, são sócias do Ravegana

Acervo pessoal


O chef Massimo Cremonini com a irmã, Antonella, e a mãe, Liana

No que estamos pensando

TABULEIRO DE DANÇA

A Caixa Cultural Salvador será palco do Tabuleiro da Dança, de 14 a 18 de maio. O projeto evidencia o protagonismo de coletivos como a Cia de Dança Ominirá (Vale do Capão, BA), Cia de Dança Robson Correia, Grupo Jeitus, Afrobapho, **Cia. Baile**, Corpo de Baile Raízes Black, Balé Jovem de Salvador, Luan Isaltino Cia. de Dança (Lauro de Freitas), Cia. Sinha Guimarães (Feira de Santana) entre outros. Toda a programação é gratuita. Os ingressos das apresentações podem ser garantidos na Sympla a partir do dia 15. Programação completa no site da Caixa Cultural Salvador.

Gabriela Barros / Divulgação



JORNALISMO DIGITAL

Neste ano, o Jornalismo Digital completa três décadas de existência no Brasil e em outros países, como Portugal e Espanha. Para marcar a data, o Grupo de Pesquisa em Jornalismo On-Line (GJOL), da Faculdade de Comunicação da Ufba promove o Seminário GJOL – 30 anos de Jornalismo Digital, entre os dias 21 e 23 de maio de 2025, em Salvador, com palestras, apresentações de trabalhos e minicursos. Programação completa no endereço: even3.com.br/seminario-gjol/.

CHIQUITA COM DENDÊ

O Teatro de Bolso Villas Boulevard recebe nos dias 24 e 31 de maio, às 20h, o espetáculo *Chiquita com Dendê*, protagonizado pela atriz Rita Assemany ao lado do violonista Rudnei Pontes Monteiro. Em formato intimista, o "pequeno musical de bolso" é um mergulho poético e bem-humorado na alma baiana, costurado por músicas, memórias, histórias e afetos. Ingressos a partir de R$ 35 disponíveis na plataforma Sympla.

Aplicativo rádio A TARDE FM

Tudo que você gosta de um jeito que você quer!



Disponível para download





SINTONIZE 103,9 FM

Acesse e ouça www.atardefm.com.br

A TARDE fm 103,9 QUEM OUVE GOSTA!

Grupo A TARDE COMUNICAÇÃO

OLHARES

■ CELSO CUNHA NETO ■ STUDIOCUNHA@GMAIL.COM
ARQUITETO E ARTISTA VISUAL



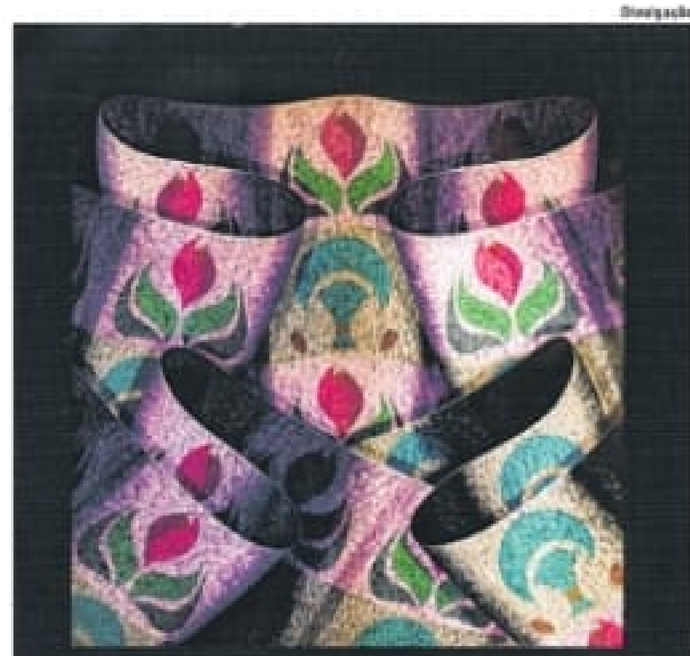
Diversidade e similitude

A constante elegância clássica e discreta das obras do artista visual César Romero



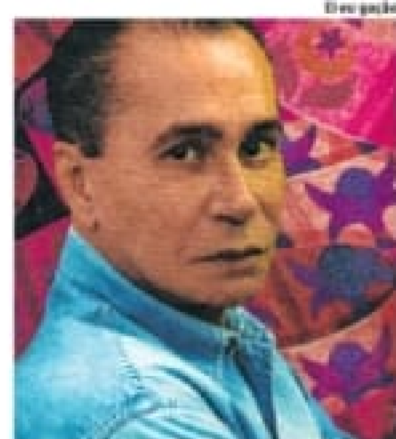


Urdiduras (2009-2015): o artista explora e expressa criatividade e domínio técnico





Dinâmica e vigor na série *Faixas emblemáticas* (1984-2016)



O artista também é psiquiatra, psicanalista, fotógrafo e crítico

"Se eu estivesse nascido em outra cidade, muito provavelmente não haveria o artista que sou, nem esta obstinada escolha de brasilidade. Feira de Santana fixou meu destino em forma, linha e cor. Vim para Salvador povoado de lembranças da caatinga e do sertão. Se algo me interessa, me toca, vou redesenhar, rever, transfigurar, teimar, insistir, até que surja o símbolo, modificando a aparência, nunca a essência. A repetição de intenções me liberta", afirma César Romero

Fugindo do padrão estético da maioria dos artistas visuais, que na sua liberdade característica se veste com uma displicência calculada, Lorde César Romero sempre se destacou pela constante elegância clássica e discreta.

Educado e alegre, discreto e amável, além de artista é médico psiquiatra, clinicando também como psicanalista. É fotógrafo, curador e crítico de arte membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA).

César nasceu na dinâmica cidade baiana de Feira de Santana, nossa querida Princesa do Sertão, em 1950, mãe de tantos artistas plásticos famosos que não cabem enumerar.

Autodidata, despertou para as artes plásticas no ano de 1967. Em seu currículo constam mais de 500 exposições na Bahia, no Brasil e no exterior. Possui trabalhos em mais de 48 museus no Brasil e em outros países, além de referências inúmeras sobre sua produção em livros e outras mídias, tendo sido premiado mais de 43 vezes em pintura, cinco em fotografia e teve quatro salas especiais.

Começou sua carreira como articulista e crítico de arte em 1975, dividindo a página do Jornal da Bahia com seu amigo Justino Marinho nas colunas Arte&Fatos e Especialarte, até 1999, de onde migraram para o Correio da Bahia a convite do jornalista Gutemberg Cruz.

César persegue e realiza a similitude na diversidade. Ele tem a rara capacidade de resumir, sintetizar a análise e compactar por meio de uma simbologia personalizada sua rica e sensível imersão e vivência na cultura sertaneja adicionada à sua urbanidade soteropolitana e, assim, projetá-la para o Brasil e para o mundo.

Valendo-se de uma linguagem gráfica e pictórica, transporta símbolos que sugerem um abstracionismo, torna-se perfeitamente universal e compreensível para quem vivenciou outras culturas e tem outras origens.

Casarios (1966-1969): Iniciando com os casarios, tema recorrente aos jovens artistas baianos da sua geração, César já demonstra vigor e personalidade com controle da composição, cores empastadas e áreas bem definidas, em certos casos limitados pelo traço em cor preta.

Imaginária (1969-1975): Revelando sua formação e herança católica, arrisca-se em composições notadamente simétricas, emolduradas com faixas decorativas, construídas com elementos cuidadosamente criados e exclusivos para cada composição interna. Em seu interior retangular, ele pinta com cores chapadas e espessas, numa econômica paleta, ícones evocativos de santuário do seu imaginário religioso.

Selos comemorativos (1975 -1980): Mantendo as molduras da série Imaginária, César dispensa os elementos decorativos, frisando apenas uma memória do picotado típico que borda os selos postais. Em seu interior, prenuncia sua fase seguinte ao pintar suas primeiras faixas emblemáticas com os detalhes simbólicos, que dividem o espaço compositivo com o que me parece exercícios de possibilidades futuras. Em certos exemplos amplia cabeças religiosas como único elemento ou o compartilha com elementos decorativos, arriscando uma textura em certos casos.

Gravuras (1977-1988): Composições onde as faixas emblemáticas iniciam seus voos, ainda dividindo espaços de tela com elementos de fundo, voando sobre o mar de cores que remetem à natureza ou surreais. Iniciam também as gradações tonais, onde eram chapadas.



Selos comemorativos (1975-80), com molduras da série *Imaginária*

Paisagens com faixas emblemáticas (1981-1987): Percebendo certamente o grande potencial expressivo e criativo das faixas emblemáticas, César acrescenta variações tonais, luzes e sombras às novas composições sobre o mesmo tema, enriquecendo grandemente e gerando destaque às faixas na composição geral.

Tamboretes de festas de largo da Bahia – Fotografia (1981-1992): Nesse período, o artista detém seu olhar de fotógrafo nas composições dos tamboretes de festas populares tradicionais de Salvador. Notadamente, nos resultados plásticos inusitados dos tamboretes quando arrumados displicentemente nos intervalos de funcionamento dessas barracas de festa. Consegue belas fotografias revelando o aspecto criativo e não intencional do homem simples, que trabalha muitas vezes mais de 20 horas no funcionamento desses eventos populares e tão ricos em nossa cultura, dando voz e visibilidade ao anonimato dessa parcela da sofrida população baiana.

Faixas emblemáticas (1984-2016): Esse é o momento em que se inicia o tema faixas emblemáticas, que marcou definitivamente a trajetória de César. As faixas assumem o lugar de protagonista na sua obra dispensando os ornatos coadjuvantes e dominam com vigor todo o espaço compositivo da tela. As Faixas, prenhes de dinâmica e vigor, movimentam-se continuamente atraindo nosso olhar para além da sua plástica que domina a composição.

O artista insere em cada face segmentos seriais de elementos simbólicos da cultura afro-brasileira e ferramentas do culto religioso africano, símbolos particulares de seu universo criativo, evocações oníricas, como se num baile evocativo de memórias e afetos, resgatados tanto da sua rica vivência atenta a seu querido nordeste, quanto da sua experiência internacional e, certamente, arquivos do seu inconsciente, normalmente inacessíveis de outro modo, assumindo seu posto de analista de si próprio.

César, nessa fase, usa e abusa do meio tom, das gradações cromáticas, das luzes e sombras que domina com maestria. E vai além, quando a volumetria tão marcante e evidente de suas pinturas rompe visualmente, intencional ou não, as barreiras de bidimensionalidade da tela para ocupar o espaço tridimensional, virtualmente.

Tamboretes de festas de largo da Bahia – Pintura (1986-1992): Nessa fase, o artista transfere para as telas a documentação fotográfica dos bancos de festa. Ele não só transfere como cria composições derivadas dessas imagens com cores da sua rica paleta pessoal.

Arraias emblemáticas (1986-1993): Obras que remetem à sua feliz infância em Feira de Santana, com suas pipas dançantes e multicoloridas, uma alegoria à inocência e à ludicidade.

Enigmas (1987-1991): Série de pinturas de símbolos e signos em conjunto ou únicos. Símbolos que insistem em ser decifrados e signos sem significados revelados.

Platibandas emblemáticas (1988-1992): Valendo-se da rica arquitetura regional e espontânea, com suas criativas fachadas e platibandas, César realiza uma série de pinturas inspiradas e dotadas de seus ricos elementos compositivos, em perfeita harmonia e contextualização com a cultura popular alçada à condição de obra de arte.

Janelas emblemáticas (2007-2009): Ainda no campo e inspirado na arquitetura vernacular, César continua direcionando seu imaginário, criando composições plenas de lirismo e respeito pelos elementos dessa arquitetura.

Totens emblemáticos (2008-2012): Ousado passo do inquieto artista ao transpor o tradicional suporte da tela para atribuir essa condição a meros pedaços de troncos de velhas árvores abandonadas e reaproveitadas dignamente.

Urdiduras (2009-2015): Visível e excepcional amadurecimento do artista. Nessa fase outonal, César demonstra claramente que após experimentar e dominar as anteriores, esbanja, explora e expressa despudoradamente toda a sua criatividade e domínio técnico com uma pintura de tons intencionalmente esmaecidos, discretos e profundamente elegantes.

Enfim, César Romero continua produzindo constantemente, uma pintura sóbria, porém plena de vigor e jovialidade, discreta e equilibrada, como só os mestres dominam.

*O CONTEÚDO ASSINADO E PUBLICADO NA COLUNA OLHARES NÃO EXPRESSA, NECESSARIAMENTE, A OPINIÃO DE A TARDE

CRÔNICA

■ FRANKLIN CARVALHO ■ ESCRITOR

O coração pela boca

Estou tentando me livrar desse costume de, toda vez que almoço, ficar ruminando as demandas do dia e da véspera, e relembrar algumas aporrinhações do dia a dia.

Sei que é insalubre sobrecarregar o sistema nervoso e o digestivo, mas o máximo que consigo é esvaziar um pouco a mente e seguir dicas gerais de internet: zero líquido, zero ultraprocessado e zero doce, e ambientes sem ruídos e sem conversas pesadas.

Acredito, no entanto, que com outras pessoas também acontece essa tendência a mastigar o alimento com a mente ligada em situações recentes e futuras, que a nossa ansiedade pensa já agravadas. É como se o movimento dos dentes acionasse algum mecanismo de ira no cerebelo ou no cocuruto, não sei.

Pode mesmo ser algo instintivo, animal, morder o bife como se fosse a carne daquela pessoa que te disse um desaforo, ou que te deu um calote etc. Os tigres e os leões devem agir da mesma forma, sem que isso cause muito impacto na flora intestinal ou no colesterol felino. Talvez descarreguem na mandíbula, ao saborear nova presa, o estresse de alguns dias sem caça.

Aqui pelo centro da cidade vejo ao meio-dia diversos indivíduos sentados sozinhos nos restaurantes, nas pequenas mesas de madeira com pernas em formato de X. Parecem perplexos, e talvez estejam mesmo com raiva dos credores, mágoa dos vizinhos, remorso de valores emprestados e perdidos, pensando no amor interesseiro, ou nos prazos apertados. Os olhos apreensivos transparecem uma vontade de fugir, como os bichos que apanham um peixe ou um pássaro e correm para comer escondido.

Alguns, cúmulo da bizarrice, põem a cabeça sobre o prato e fazem do garfo uma pá, mas não reparam no que engolem. Sua atenção está enfiada no celular posto na mesa, a tela inclinada, a mão esquerda rolando os aplicativos.



Não adianta almoçar salada pensando num sapo a ser engolido, ou com uma desfeita atravessada na garganta

Outros investem numa refeição abundante e redentora. Mas as artérias e a pança guardarão o que o molar não tritura: algumas ingratidões e desfeitas, alguns desatinos e traições. A língua ao molho masca o mau passado e a injustiça do mundo, e os intestinos se ulceram.

O que podemos fazer por uma digestão mais saudável? Perdoar as nossas ofensas, e a quem nos tenha ofendido, antes de pedir o pão nosso de cada dia? Sim, acho que a oração pode vir a calhar, como uma pausa prévia, um aperitivo, o que nossos avós já faziam. Depois, apreciar com a serenidade possível o que está servido, a quentinha, a marmita, o prato montado na gôndola, ou à la carte, ou o ensopado doméstico. Ou o pastel.

Também vale desligar das redes sociais e dos noticiários cheios de azedume. Mas, principalmente, entender que as coisas só se resolvem na hora e na vez de cada uma, diante de cada pessoa ou fato concreto. Não adianta almoçar salada pensando num sapo a ser engolido, ou com uma desfeita atravessada na garganta.

Desligue-se. Ou até chore, se for preciso, as lágrimas caindo no sarapatel que você mesmo fez, já muito salgado. Mas lembre-se que essa é a hora mais importante do dia, do sol a pino e da soneca da sua alma. Então respire fundo e dê-se um refresco imaginário, e ao menos um precioso minuto para sonhar.

*FRANKLIN CARVALHO É AUTOR DE TESSERATO – A TEMPESTADE A CAMINHO (ED. NOIR)

BIO

■ TERESA CINTRA ■ BAILARINA

Tudo no balé inspira

GABRIELA CASTRO*

Aos 70 anos, a bailarina Teresa Cintra transita com muita leveza entre a dança e o surf. Apaixonada pelo balé desde os 6 anos de idade, sempre foi encantada por tudo que envolvesse a dança. "Gosto muito da disciplina do balé, da movimentação do corpo, da música. Tudo do balé me inspira, é muito saudável e disciplinar".

Muito jovem, foi morar em Londres convidada pelo Royal Ballet School, onde ficou durante cinco anos, mas sempre que podia vinha para o Brasil visitar a família.

Formada em Pedagogia, o conhecimento que adquiriu preferiu usar dentro de salas equipadas com barra e espelho. Depois que casou, abriu sua escola de balé na Pituba.

Teresa brilhou em companhias e palcos de várias partes do mundo, tendo atuado na Alemanha, Holanda, Portugal e Nova York. No Brasil, sua atuação se concentrava no ensino para crianças e adultos. Sempre em busca de aprender, em todas as suas viagens ela procurava por cursos que ajudassem nesse processo, mesmo já atuando em companhias.

A paixão pela dança é algo presente na genética de sua família. Sua mãe, hoje com 96 anos, já não dança, mas nutriu o mesmo sentimento na juventude. Sua filha, Julia Cintra, seguiu o mesmo caminho, mas trabalha com Administração.

Para ela, a beleza, disciplina e movimentação do balé clássico é algo que deixa a dança mais completa. Sem contar que é um trabalho que movimenta o corpo todo, ajudando na postura e na coordenação motora de forma harmônica e equilibrada.

Apesar de toda paixão pela dança, ela sente que a modalidade não é tão valorizada como em outros países. " Aqui em Salvador está caindo o nível de ensino e procura. Não temos teatro adequado e temos talentos maravilhosos".


Raphaël Müller / Ag. A TARDE

A bailarina também nutre uma paixão pelo mar desde pequena. No momento em que não está dando aula, acorda cedo e vai surfar. Às vezes, nem precisa pegar a onda, basta estar na praia que já faz toda diferença em seu dia. O surf, para ela, é uma terapia.

Para quem tem interesse em participar das aulas com a bailarina, o estúdio de Ballet Teresa Cintra fica localizado na Casa Viva, em Patamares. Há turmas para o público infantil, adolescentes e adultos, em horários de acordo com a faixa etária. E Teresa está sempre motivando todos e mostrando como bons hábitos podem fazer toda diferença.

MAIS Outras informações sobre as aulas no Instagram: @studioteresacintra

*COM SUPERVISÃO DO EDITOR MARCOS DIAS

NÉCESSAIRE

BAÚ



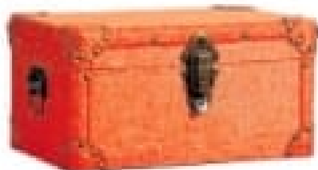
BAÚ DECORATIVO MARROM CREME

Dade Presente
dadepresente.com.br
R$ 820,32



BAÚ MULTIUSO DE MADEIRA IMPERIAL

Casa Chick
casachick.com.br
R$ 635,27



BAÚ EM MDF EM TELA LARANJA

Comercial Gomes
comercialgomes.com.br
R$ 185

BAÚ VERÃO COM TAMPO ARTICULÁVEL

Alina Decora
alinadecora.com.br
R$ 490



BAÚ DE MADEIRA EM CAMURÇA LEARD BEGE

Conexão Home
conexaohome.com.br
R$ 287,99



BAÚ DE PLÁSTICO 75L

Mottu
loja.mottu.com.br
R$ 300

